



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LETÍCIA DE ASSIS PEREIRA JARDIM

**A DISCUSSÃO DE QUESTÕES SOCIAIS EM ENCONTROS
DA ABPMC NO PERÍODO 2005-2020**

Londrina
2024

LETÍCIA DE ASSIS PEREIRA JARDIM

**A DISCUSSÃO DE QUESTÕES SOCIAIS EM ENCONTROS
DA ABPMC NO PERÍODO 2005-2020**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Área de concentração: Análise do Comportamento

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Londrina
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

L648a Jardim, Letícia de Assis Pereira.
A discussão de questões sociais em encontros da ABPMC no período 2005-2020 / Letícia de Assis Pereira Jardim. - Londrina, 2024.
68 f.

Orientador: Carlos Eduardo Lopes.
Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Análise do comportamento - Tese. 2. Questões sociais - Tese. 3. Compromisso social - Tese. I. Lopes, Carlos Eduardo. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9

LETÍCIA DE ASSIS PEREIRA JARDIM

**A DISCUSSÃO DE QUESTÕES SOCIAIS EM ENCONTROS DA ABPMC
NO PERÍODO 2005-2020**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes
Universidade Estadual de Maringá- UEM

Profª. Dra. Carolina Laurenti
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Henrique Mesquita Pompermaier
Universidade Federal do Triângulo Mineiro-
UFTM

Londrina, 26 de agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Jesus. Seria impossível iniciar de outra forma já que Ele tem sido o sustento e direção para tudo que me disponho a fazer. O desejo por estudar, pesquisar e trabalhar com temáticas relacionadas a questões sociais e grupos minoritários é fruto de tudo que aprendi em minha formação cristã, por entender que o amor aos marginalizados é um ato revolucionário e que a igualdade é a base para construção de um futuro melhor.

Agradeço aos meus pais, Cleuseli e Luis, sei o quanto batalharam para que eu tivesse a oportunidade de estudar e chegasse a lugares que eles não tiveram acesso.

Agradeço ao meu esposo Jhonatan por me apoiar nos desafios do processo, por ser meu porto seguro e maior incentivador.

Agradeço à minha irmã Débora, meu cunhado Franilson e meus sobrinhos Livia, Rebeca e Gabriel, como é bom tê-los como minha família, a jornada foi mais leve e os finais de semana foram muito mais divertidos graças à vocês.

Agradeço a todos os amigos que estiveram comigo nesse tempo e torceram por mim, não vou citá-los “um por um” para não correr o risco de esquecer de alguém.

Agradeço também aos professores que contribuíram para minha jornada até aqui desde a graduação, e em especial ao meu orientador no Mestrado, Carlos Eduardo Lopes, que apesar da distância esteve muito presente, sou grata pela disponibilidade e ensinamentos e por ter me feito perceber que a jornada na pós-graduação pode ser reforçadora.

Agradeço aos professores Carolina Laurenti e Henrique Pompermaier que gentilmente aceitaram participar da minha qualificação e defesa. Obrigada por todas as ricas contribuições. Agradeço também à CAPES que com seu financiamento possibilitou a realização desta pesquisa.

“Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto
como o mais importante
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente”

Índios - Legião Urbana

Jardim, Leticia de Assis Pereira. (2024). *A discussão de questões sociais em encontros da ABPMC no período 2005-2020*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. 68p.

RESUMO

A análise do comportamento tem sido historicamente criticada por, supostamente, não se envolver com questões sociais ou por dispor de um conhecimento que serviria apenas às classes dominantes. Críticos sugerem que a análise do comportamento seria reacionária, antidemocrática e desumanizante. Ainda que muitas argumentações sejam infundadas, considerar a literatura crítica é importante para o avanço da ciência do comportamento. Nesse sentido, autores da própria área desenvolveram trabalhos críticos quanto ao pouco envolvimento de analistas do comportamento com questões sociais apesar da compatibilidade teórica. O presente trabalho se propôs a investigar o quanto de fato esse envolvimento com questões sociais tem sido exercitado pelos analistas do comportamento brasileiros. Enquanto pesquisas anteriores buscaram analisar publicações realizadas em periódicos, esta pesquisa teve como objetivo analisar os trabalhos sobre questões sociais apresentados nos encontros da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC). Para cumprir o objetivo foi empregado o método de pesquisa documental, tendo como fonte de dados os Anais e cadernos de programação dos encontros da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC) de 2005 a 2020. Os Planos Plurianuais (PPA's) do Governo Federal relativos ao mesmo período serviram de base para o levantamento das principais questões sociais brasileiras e as correspondentes palavras-chave. A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa a partir de algumas perguntas norteadoras: a) Quanto? (Número de publicações relativas à questões sociais); b) Quem? (Identificar os autores com maior número de apresentações sobre questões sociais) e c) Qual o prestígio? (Nível de prestígio a partir da categoria da apresentação - Curso/Conferência/Palestra; Simpósio, mesa-redonda, primeiros-passos; Comunicação oral e Painel). Como resultado foi possível observar que apenas 10,95% dos trabalhos apresentados em encontros da ABPMC no período 2005-2020 correspondiam a questões sociais sendo que, dentro desse total, os eixos com maior porcentagem de apresentações foram Desigualdade Social, Educação e Segurança Pública, enquanto os eixos com menor representatividade foram Cidadania, Agricultura familiar e Desenvolvimento urbano. Quanto aos autores em destaque pela apresentação de trabalhos sobre questões sociais foi identificado que em sua maioria estavam relacionados ao contexto acadêmico (na docência ou cursando a pós-graduação) e eram mulheres. Em relação ao prestígio, os trabalhos se concentraram em maior porcentagem nas modalidades tidas como de menor nível de prestígio acadêmico, naquelas em que há submissão espontânea, compartilhamento do período de fala e submissão independente da necessidade de títulos, sendo o Relato de Experiência a modalidade com maior porcentagem de apresentações. A partir dos resultados foi possível problematizar algumas questões quanto ao envolvimento dos analistas do comportamento brasileiros com questões sociais e das políticas científicas propostas pela ABPMC. Entre as problematizações destaca-se a existência de algumas lacunas temáticas que têm sido pouco exploradas entre os analistas do comportamento, a necessidade de novos autores que dêem sequência nas linhas de pesquisa desenvolvidas por docentes renomados e que já se encontram próximo da aposentadoria e a importância das questões sociais ocuparem modalidades de prestígio para que seja possível ampliar as discussões e o número de analistas do comportamento envolvidos com o tema.

Palavras-chave: questões sociais; análise do comportamento; compromisso social

Jardim, Leticia de Assis Pereira. (2024). *The discussion of social issues at ABPMC meetings in the period 2005-2020*. [Dissertation of Master's degree, Universidade Estadual de Londrina]. 68p.

ABSTRACT

Behavior analysis has historically been criticized for supposedly not getting involved with social issues or for having knowledge that would only serve the dominant classes. Critics suggest that behavior analysis would be reactionary, undemocratic and dehumanizing. Although many arguments are unfounded, considering the critical literature is important for the advancement of behavioral science. In this sense, authors in the field have developed critical work regarding the little involvement of behavior analysts with social issues despite theoretical compatibility. The present work aims to investigate how much this involvement with social issues has actually been exercised by Brazilian behavior analysts. While previous research sought to analyze publications carried out in journals, this research aimed to analyze works on social issues presented at meetings of the Brazilian Association of Behavioral Sciences (ABPMC). To achieve the objective, the documentary research method was used, using as a data source the annals and schedules of the meetings of the Brazilian Association of Behavioral Sciences (ABPMC) from 2005 to 2020. The Federal Government's Multi-Year Plans (PPA's) for the same period served as the basis for surveying the main Brazilian social issues and the corresponding keywords. Data analysis was carried out quantitatively based on some guiding questions: a) How much? (Number of publications relating to social issues); b) Who? (Identify the authors with the highest number of presentations on social issues) and c) What is the prestige? (Prestige level based on the presentation category - Course/Conference/Lecture; Symposium, Round Table, First Steps; Oral Communication and Panel). As a result, it was possible to observe that only 10.95% of the works presented at ABPMC meetings in the period 2005-2020 corresponded to social issues and, within of this total, the axes with the greatest percentage of presentations were Social Inequality (47.92%), Education (29.9%) and Public Security (14.58%), while the axes with the lowest representation were Citizenship (1.35%), Family farming (0.31%) and Urban development (0.1%). As for the authors highlighted by the presentation of works on social issues, it was identified that the majority were related to the academic context (teaching or studying postgraduate studies) and were women. In relation to prestige, the works concentrated in a greater percentage on the modalities considered to have a lower level of academic prestige, those in which there is spontaneous submission, sharing of the speaking period and submission independent of the need for titles, with the Experience Report being the modality with the highest percentage of presentations. Based on the results, it was possible to problematize some questions regarding the social commitment of Brazilian behavior analysts

and the scientific policies proposed by the ABPMC. Among the problematizations, the existence of some thematic gaps that have been little explored among behavior analysts stands out, the need for new authors to continue the lines of research developed by renowned professors who are already close to retirement and the importance of social issues occupy prestigious modalities so that it is possible to expand discussions and the number of socially committed behavior analysts.

Keywords: social issues; behavior analysis; social commitment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos trabalhos por eixo temático.....	31
Figura 2 – Porcentagem de trabalhos apresentados sobre questões sociais no período de 2005-2020.....	33
Figura 3 – Distribuição dos trabalhos apresentados por eixo temático no período 2005-2020.....	35
Figura 4 – Nuvem de palavras evidenciando os trabalhos de autoria única.....	37
Figura 5 - Nuvem de palavras evidenciando primeira autoria de trabalhos com múltiplos autores.....	40
Figura 6 - Nuvem de palavras representando frequência de última autoria.....	43
Figura 7 - Porcentagem geral de trabalhos sobre questões sociais considerando as diferentes modalidades.....	46
Figura 8 - Distribuição dos trabalhos apresentados pelos autores com maior representatividade nas modalidades de prestígio.....	48
Figura 9 - Quantidade de trabalhos apresentados no eixo Meio Ambiente em modalidades com maior nível de prestígio.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Temáticas e localidades de realização do evento no período de 2005-2020.....	30
Tabela 2. Quantidade de trabalhos apresentados sobre os diferentes grupos minoritários.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista de palavras-chave.....	26
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPMC	Associação Brasileira de Ciências do Comportamento
BASA	Behavior Analysis and Social Action
BFSAJ	Behaviorists for Social Action Journal
BSI	Behavior and Social Issues
JABA	Journal of Applied Behavior Analysis
PPA	Plano plurianual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	22
	Geral.....	22
	Específicos.....	22
3	MÉTODO	23
3.1.	<i>Natureza da pesquisa</i>	23
3.2.	<i>Fontes primárias</i>	23
3.3.	<i>Tratamento das fontes</i>	23
3.3.1	<i>Preenchimento da base de dados</i>	23
3.3.2	<i>Seleção e análise dos dados</i>	24
4	RESULTADOS	29
4.1	<i>Quantidade de trabalhos apresentados sobre questões sociais</i>	31
4.2	<i>Autoria dos trabalhos apresentados</i>	36
4.3	<i>Prestígio dos trabalhos apresentados</i>	45
5	DISCUSSÃO	50
5.1	<i>Análise da quantidade de trabalhos apresentados sobre questões sociais</i>	53
5.2	<i>Análise da autoria dos trabalhos sobre questões sociais</i>	58
5.3	<i>Análise do prestígio dos trabalhos sobre questões sociais</i>	60
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	65

Introdução

A análise do comportamento tem sido historicamente criticada por não se envolver com questões sociais e, em alguns casos, por contribuir na manutenção de um sistema de manipulação e controle por parte dos que ocupam posições de poder (Carrara, 2005; Holland, 1978). Entre as críticas mais comuns no campo social estão a classificação da análise do comportamento¹ como reacionária, antidemocrática e desumanizante (Carrara, 2005).

Os críticos sugerem que a análise do comportamento seria reacionária por trabalhar a serviço dos interesses das classes dominantes, e antidemocrática por gerar um conhecimento que não poderia ser utilizado em benefício da população desfavorecida. Quanto ao suposto caráter desumanizante, a crítica assentar-se-ia na acusação de que essa teoria ignora ou recusa características tipicamente humanas, como sentimentos, emoções e a criatividade (Carrara, 2005).

Para Carrara (2005), boa parte dessas críticas estariam pautadas em uma compreensão errônea do termo *controle*, tal como foi empregado por Skinner:

No momento em que declara que o controle é inevitável, Skinner está (supostamente, diga-se) se colocando em oposição frontal à sua crítica, que por tradição nega o controle e entende que este é abominável, já que tolhe as liberdades individuais. Nesse sentido, entende a crítica que Skinner e seu behaviorismo radical são defensores do controle social. (p. 321)

O equívoco seria considerar que o controle é uma recomendação e um instrumento de manipulação do comportamento dos sujeitos por parte dos analistas do comportamento. As traduções de livros de Skinner para o português reforçam esse tipo de equívoco, como, por exemplo, na versão brasileira do livro *The analysis of behavior: A program of self-instruction*

¹ Em seu livro, Carrara (2005) discorre a respeito das críticas ao behaviorismo radical como a filosofia da análise do comportamento. Aqui utilizaremos o termo análise do comportamento, entendendo-o como a articulação entre a filosofia, a área experimental e aplicada (Carvalho Neto, 2002).

(Holland & Skinner, 1961/1975) em que na capa consta a imagem de uma marionete, ou na escolha do título *O mito da liberdade* (Skinner, 1971/1973), para traduzir *Beyond freedom and dignity*. O termo utilizado na tradução sugere a impossibilidade de uma concepção de liberdade na análise do comportamento, quando na verdade Skinner apenas se opõe ao conceito difundido de liberdade enquanto ausência de controle.

As críticas relacionadas ao termo *controle*, considerando-o como um instrumento proposto pelos analistas do comportamento e não como um fenômeno a ser estudado, ainda se fazem presentes. De forma mais recente em um evento em que se discutia o documentário *Dilema das Redes* e a utilização dos algoritmos como formas de manipulação do comportamento, Bloss (Instituto Silvia Lane, 2020a) argumenta que “os processos de dominação se dão por processos comportamentalistas”, enquanto Goulart (Instituto Silvia Lane, 2020b) indica que a dominação cibernética presente no contexto das redes sociais e o controle exercido seriam uma expressão do “Império do behaviorismo radical”.

Ainda que existam muitas críticas infundadas, pautadas inclusive na má compreensão dos conceitos propostos pela análise do comportamento, é importante considerar as produções críticas e identificar aquelas capazes de contribuir no redimensionamento de alguns temas e aperfeiçoamento da área. Conforme sinalizou Luna (1983), fugir ou se esquivar das críticas de forma apressada tolhe a possibilidade de repensar sobre a prática.

Ao menos desde a década de 1980, autores da própria área vêm desenvolvendo trabalhos com críticas sobre as efetivas contribuições da análise do comportamento para a sociedade (Luna, 1983; Lamal, 1989; Holland, 1978; Botomé, 1981; Malagodi, 1986). As críticas internas problematizam diferentes aspectos da relação entre análise do comportamento e questões sociais. Alguns críticos indicaram, no contexto de sua época, que por muitas vezes os analistas do comportamento se esquivaram das críticas externas apresentando a compatibilidade teórica sem se ocupar em demonstrar a existência de uma

atividade comprometida (Malagodi, 1986; Luna 1983). Outros críticos se concentraram em analisar o envolvimento do analista do comportamento com a esfera pública. Por exemplo, Botomé (1981) ao discutir sobre a prática dos analistas do comportamento, argumentou que apresentavam pouca reflexão do próprio exercício profissional quando inseridos no contexto do serviço público. Lamal (1989), por sua vez, argumenta que a análise do comportamento apresentava um impacto mínimo na sociedade americana de sua época comparado ao potencial existente na teoria, considerando a pouca participação na formulação de políticas públicas, leis e estatutos.

A partir dos argumentos críticos citados, é possível considerar que existem diferenças entre compatibilidade teórica e compromisso com questões sociais, assim como entre quantidade e qualidade do envolvimento na esfera pública. Quanto a compatibilidade teórica, há um relativo consenso entre a área de que a análise do comportamento tem em sua base a formulação de conceitos que podem ser utilizados para compreender tanto o comportamento individual dos organismos como as relações estabelecidas socialmente (e.g., Mattaini, 2013; Melo, 2016; Lopes & Laurenti, 2016b; Cihon & Mattaini, 2021; Katz et. al., 2021; Batista et al., 2023). A própria obra de Skinner exemplifica essa possibilidade teórica, com questões sociais sendo ostensivamente discutidas (e.g., Skinner, 1953, 1971, 1978). Conseqüentemente, se realmente questões sociopolíticas não são devidamente discutidas por analistas do comportamento, isso seria mais uma omissão, do que uma limitação teórica.

Laurenti e Lopes (2022) sugerem que além de dispor de conhecimento útil para compreensão das relações sociais, a análise do comportamento tem um potencial contracultural de enfrentamento a práticas opressivas pertencentes à cultura dominante brasileira. Resta saber o quanto de fato esse potencial tem sido exercitado pelos analistas do comportamento. Uma das formas de avaliar o envolvimento com questões sociais é pela análise das publicações em periódicos relevantes para a área.

Seguindo por esse caminho, Otero (2002) buscou identificar as produções analítico-comportamentais relativas a questões sociais. Para tanto, foram analisados 405 artigos publicados no *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA) e no conjunto de periódicos *Behaviorists for Social Action Journal* (BFSAJ), *Behavior Analysis and Social Action* (BASA) e *Behavior and Social Issues* (BSI). Esses periódicos foram escolhidos considerando a sua relevância para a análise do comportamento e o reconhecido foco na dimensão aplicada e em questões sociais. Segundo a autora, o primeiro desafio para fazer uma avaliação do engajamento de analistas do comportamento com questões sociais seria justamente delimitar quais questões seriam consideradas sociais, visto que numa perspectiva analítico-comportamental praticamente todas as questões relacionadas ao humano e seu ambiente são sociais. Para delimitar as temáticas que entrariam na seleção, Otero (2002) estabeleceu como critério a utilização de programas de governo federais de 1994 e 1999, o programa de governo do estado de São Paulo de 1999 e do município de São Paulo no ano de 2001. A partir da análise desses documentos foram delimitados eixos temáticos e palavras-chaves.

Os resultados da pesquisa de Otero (2002) indicaram que entre os trabalhos sobre questões sociais publicados no JABA, o tema de maior incidência foi "Desenvolvimento Social" seguido por "Equipamentos e Estrutura Urbana" e "Segurança". Já o conjunto de periódicos BFSAJ, BASA e BSI teve como temas de maior índice de publicação "Educação formal", "Desenvolvimento social" e "Saúde". Os resultados também indicaram diferenças na natureza dos artigos publicados em cada periódico: enquanto no JABA houve maior incidência de trabalhos "aplicados", os trabalhos publicados no conjunto BFSAJ, BASA e BSI eram predominantemente estudos interpretativos e teóricos. Com isso, a autora concluiu que um desafio para a área seria promover um melhor intercâmbio entre grupos que trabalham com a temática social de forma teórico-conceitual e grupos da área aplicada.

De forma semelhante, Holpert (2004) buscou identificar como analistas do comportamento estariam abordando questões sociais, por meio da análise de 122 artigos publicados na revista *Behavior and Social Issues* entre 1991 e 2000 (um dos periódicos analisados por Otero, 2002). Dos resumos dos artigos foram extraídas e categorizadas informações relativas a: tema, problema, objeto, natureza e resultados. Entre os resultados destaca-se que os trabalhos publicados eram em sua maioria sobre a temática “Ciência” (questões epistemológicas, metodológicas, conceituais e éticas), seguido por “Política” (sobre governo, seus correlatos e procedimentos de controle do comportamento humano) e “Educação” (questões teóricas e aplicadas sobre educação). Quanto à natureza da pesquisa 45% dos trabalhos se concentraram em discussões teóricas, seguido por descrição de aplicação de procedimentos comportamentais (15%) e análise de contingências (11%).

Aproximando-se da realidade de pesquisas voltadas para questões sociais no contexto brasileiro, Fink (2014) analisou 64 artigos encontrados nos seguintes periódicos: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *Revista Psicolog e Perspectivas em Análise do Comportamento*. Como resultado, o estudo identificou que a maior parte dos trabalhos estavam situados na temática Educação, predominando como tipo de texto “relato de aplicação”. A autora discute que nenhum texto contou com a participação ativa da população-alvo na formulação do problema de pesquisa, o que pode gerar lacunas no desenvolvimento de pesquisas alinhadas com a demanda social, e não apenas com o interesse do pesquisador.

Cabe indicar que entre os 64 artigos analisados por Fink (2014), um único artigo trabalhava a temática da homossexualidade e nenhum artigo falava sobre questões de gênero ou racismo, ainda que a sociedade brasileira seja historicamente marcada por práticas opressivas como LGBTfobia, sexismo e racismo (Laurenti & Lopes, 2022).

Partindo do pressuposto de que os analistas do comportamento não deveriam ser neutros diante das demandas socialmente relevantes do país e que a análise do comportamento é capaz de subsidiar tanto a compreensão quanto a intervenção no campo social, esta pesquisa seguirá por uma linha investigativa semelhante a de Otero (2002), Holpert (2004) e Fink (2014), com o objetivo de mapear os trabalhos de analistas do comportamento brasileiros relacionados às questões sociais.

No que diz respeito a dificuldade em operacionalizar o que seriam questões sociais e a necessidade de estabelecer alguns critérios válidos, ainda que arbitrários, este trabalho seguirá a proposta de Otero (2002), considerando como delimitação para questões sociais os eixos temáticos relacionados ao desenvolvimento social dos Planos Plurianuais (PPA) do Governo Federal. O Plano Plurianual é instaurado por lei no segundo ano de mandato do Presidente da República, com duração de quatro anos, e estabelece as áreas/temáticas de investimento público para aquele período. Esse plano elaborado a nível federal é utilizado como norteador para o desenvolvimento de programas estaduais e municipais. Entende-se, portanto, que esses eixos de investimento federal delimitam questões sociais prioritárias na realidade nacional.

Em relação às fontes de dados esta pesquisa apresenta, no entanto, uma novidade em relação à Otero (2002), Holpert (2004) e Fink (2014). Enquanto os trabalhos anteriores se detiveram em analisar publicações de periódicos, neste estudo foram analisados os trabalhos apresentados em encontros da atual Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC)². A escolha por essa nova fonte tem algumas vantagens observadas em pesquisas anteriores que também se voltaram para trabalhos apresentados em congressos de análise do comportamento no exterior (Myers, 1993; Nosik et al., 2019; Poling et al., 1983; Simon et al., 2007; Sundberg et al., 2019).

² A associação adotou esse nome em 2021, e até então, denominava-se Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

Em primeiro lugar os congressos científicos contam com a participação de uma diversidade de autores, reunindo pessoas com diferentes níveis de formação acadêmica (alunos, professores, pesquisadores e profissionais) e que trabalham em diferentes dimensões (pesquisa básica, aplicada, conceitual, e prestação de serviço). Essa característica permitiu apresentar um panorama de envolvimento dos analistas do comportamento frente às questões sociais com maior representatividade.

Em segundo lugar, abrangem campos de atuação que não necessariamente estarão contemplados em artigos, já que em alguns campos a atividade profissional é mais difícil de se ajustar às exigências de publicação na forma de artigo. Outro fator importante é que o ritmo das publicações em periódicos pode ser diferente do que acontece na dimensão aplicada (Sundberg et al., 2019).

Em terceiro lugar, os congressos se organizam, de forma geral, a tornar possível a identificação do prestígio acadêmico. O mesmo não é evidenciado na publicação de artigos. O nível de prestígio dos trabalhos apresentados em congressos pode ser aferido na diferença entre modalidades abertas a qualquer participante do evento e aquelas que dependem do convite por parte dos organizadores como palestras e cursos (Simon et al., 2007). Assim, essa fonte de dados permitiu identificar tanto a prevalência numérica de trabalhos sobre questões sociais, como o prestígio destinado a eles.

A escolha dos encontros anuais da ABPMC em específico está baseada na representatividade do evento na análise do comportamento brasileira. Segundo informações disponibilizadas na página oficial da associação, “o encontro anual da ABPMC é considerado o maior fórum brasileiro de análise do comportamento e um dos maiores do mundo”. Esses encontros reúnem acadêmicos, docentes e prestadores de serviço que estudam o comportamento humano promovendo um espaço de troca e apresentação do que têm sido desenvolvido em suas respectivas dimensões.

Compreender qual tem sido o interesse dos analistas do comportamento brasileiros junto às questões sociais na ABPMC é relevante para a reflexão da própria área quanto ao aproveitamento do potencial existente na teoria para a discussão e intervenção na realidade social. Ao propor um mapeamento dos trabalhos apresentados, esta pesquisa também permitiu a identificação de algumas lacunas temáticas, o que pode ser útil para o desenvolvimento de novos trabalhos.

2. Objetivos

Geral:

Expor um panorama dos trabalhos sobre questões sociais apresentados nos encontros da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC) no período 2005-2020.

Específicos:

- Determinar a prevalência de trabalhos voltados para questões sociais nos Encontros da ABPMC.
- Agrupar os trabalhos em eixos temáticos.
- Identificar quais autores e autoras têm apresentado trabalhos sobre essas temáticas.
- Identificar o nível de prestígio, por meio da modalidade de apresentação de trabalhos com essas temáticas.

3. Método

3.1. Natureza da Pesquisa

Com a finalidade de atingir os objetivos, descritos anteriormente, foi realizada uma pesquisa documental. A pesquisa documental é mais abrangente na seleção da fonte de dados do que uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002). Diferentes fontes documentais podem ser utilizadas em uma pesquisa dessa natureza, incluindo documentos que não tenham recebido tratamento analítico, tais como cartas, ofícios, memorandos e, como no caso desta pesquisa, anais de congressos. Esses documentos que não passaram por nenhum tipo de análise são nomeados por Marconi e Lakatos (2002) como fontes primárias.

3.2. Fontes primárias

As fontes documentais primárias utilizadas nesta pesquisa são os anais e os cadernos de programação dos encontros anuais da atual Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC) de 2005 a 2020. Os documentos foram acessados na página oficial da associação (<https://abpmc.org.br/anais-do-encontro-brasileiro>) e complementados, quando necessário, por exemplares físicos desses documentos oriundos do acervo particular do orientador deste trabalho.

3.3. Tratamento das fontes

3.3.1 Preenchimento da base de dados

A base de dados já havia sido iniciada pelo orientador desta dissertação com a colaboração de participantes de um grupo de pesquisa, entretanto, encontrava-se incompleta. Os dados estavam dispostos em uma planilha do *Microsoft Excel*. A planilha apresentava uma aba para cada ano e em cada uma das abas continham colunas com as seguintes informações: Título do trabalho, nome dos autores e modalidade do trabalho apresentado (conferência/palestra, mesa redonda, simpósio, comunicação oral, painel etc.). Para que fosse

possível conferir os dados anexados e dar prosseguimento à coleta, foi realizado o *download* dos documentos (anais e programações), disponíveis na página da associação e sua organização em pastas do computador de acordo com o ano do encontro. Considerando a ausência do documento relativo ao ano de 2018 no site da ABPMC, foi consultada a versão física do acervo particular do orientador. Quanto aos anos 2019 e 2020, foram preenchidos por colaboradores do grupo de estudos a partir da programação disponibilizada pela ABPMC na época dos encontros. Atualmente, os documentos não estão disponíveis no site da associação, o que inviabilizou a etapa de checagem desses dados.

3.3.2 Seleção e análise dos dados

A partir da leitura dos Planos Plurianuais do Governo Federal no período correspondente aos encontros da ABPMC que foram analisados (2005-2020), verificou-se a ausência de uma padronização na elaboração dos documentos, tanto no que diz respeito à apresentação visual, quanto à organização do sumário. Ainda assim, foi possível identificar a repetição de termos relacionados aos seguintes eixos temáticos: Desigualdade Social; Seguridade Social (Saúde, Previdência e Assistência Social); Educação; Trabalho; Desenvolvimento urbano; Meio ambiente; Segurança pública; Cidadania e Agricultura familiar. Os eixos encontrados se assemelham aos identificados e utilizados por Otero (2002).

A seguir será apresentada uma breve definição de cada um desses eixos temáticos. Para tanto foram consultadas as descrições dos próprios Planos Plurianuais relacionadas aos eixos e/ou os objetivos correspondentes.

1. Desigualdade Social: Nesse eixo concentram-se todas as propostas voltadas a redução da desigualdade observada contra grupos minoritários como mulheres, pessoas com deficiência, idosos, homossexuais, pessoas em situação de extrema

pobreza, povos indígenas e negros. Entre os objetivos para garantia dos direitos desses grupos estão a inclusão social e o enfrentamento à violência.

2. **Seguridade Social:** Compreende o acesso à direitos básicos como Saúde, Previdência Social e Assistência Social. Na área da Saúde os objetivos estabelecidos estão relacionados a diminuição da mortalidade infantil, promoção da atenção integral à mulher e a criança, implementação de ações de saneamento e combate às doenças transmissíveis. Na área da previdência está a garantia da previdência pública e o aprimoramento da gestão previdenciária. Já na área de Assistência social objetiva-se a ampliação do atendimento à população em situação de vulnerabilidade e risco social e a qualificação da gestão dos benefícios de prestação continuada.
3. **Educação:** Esse eixo tem como foco a educação formal e objetiva a ampliação do acesso à educação, garantia de condições de permanência e aprendizado na educação básica e no ensino superior, a valorização da diversidade, assim como a formação e valorização dos profissionais da educação.
4. **Trabalho:** Promoção do emprego e do trabalho decente, com garantia de direitos trabalhistas e o fortalecimento do sistema público de emprego. Entre os direitos trabalhistas podemos citar a garantia de condições de saúde e segurança no trabalho.
5. **Desenvolvimento urbano:** Eixo voltado ao acesso e melhoria nas condições de moradia, saneamento, acessibilidade, mobilidade urbana e trânsito, com qualidade ambiental.
6. **Meio Ambiente:** Tem como diretriz a conservação, recuperação e o uso sustentável dos recursos naturais. Esse eixo objetiva, portanto, a promoção da

educação ambiental, através da divulgação e uso de conhecimento sobre tecnologias de gestão sustentável dos recursos naturais.

7. Segurança Pública: O eixo de segurança pública engloba o trabalho desenvolvido pelos órgãos policiais e os órgãos de justiça criminal. O objetivo é a redução de homicídios, integração de políticas públicas entre os entes federados, controle de fronteiras e promoção de uma cultura de paz.
8. Cidadania: Fortalecimento da cidadania por meio da participação social e da preservação dos direitos e garantias fundamentais descritos na Constituição Federal.
9. Agricultura familiar: As ações desse eixo têm como alvo a garantia do direito à terra, a democratização da estrutura fundiária e o fortalecimento da agricultura familiar. Abrange, dessa forma, as especificidades da população rural e objetiva a sua autonomia econômica e social.

Partindo das discussões de cada eixo temático e dos termos que se repetiram nos diferentes anos, foi elaborada uma lista de palavras-chave. Considerando possíveis variações, como utilização pelos autores de sinônimos e termos correlacionados, foram acrescentadas algumas palavras e radicais. Por exemplo, o radical “*Femin*” foi acrescentado por facilitar a busca por palavras de origem semelhante: feminino, feminismo e feminilidade. As palavras inseridas nessa segunda etapa foram indicadas por asterisco (*) no Quadro 1.

Quadro 1

Lista de palavras-chave

Eixo temático	Palavras-chave
Desigualdades sociais	Desigualdade Preconceit* Raça Etnia Racis*

	<p>Racial*</p> <p>Negr*</p> <p>Mulher*</p> <p>Femin*</p> <p>Gênero*</p> <p>Homossexualidade</p> <p>LGBT*</p> <p>Gays*</p> <p>Lésbicas*</p> <p>Trans*</p> <p>Deficiência*</p> <p>Idos*</p> <p>Terceira idade*</p> <p>População em situação de rua</p> <p>Indígenas*</p> <p>Povos tradicionais</p> <p>Comunidades tradicionais</p> <p>Inclusão social</p> <p>Renda*</p> <p>Fome</p> <p>Segurança alimentar</p> <p>Segurança nutricional</p> <p>Pobreza</p> <p>Classe social*</p> <p>Transferência de renda</p> <p>Vulnerabilidade</p> <p>Risco social*</p>
Seguridade Social	<p>SUS</p> <p>Atenção básica</p> <p>Mortalidade infantil</p> <p>Saúde da mulher</p> <p>Saúde da criança</p> <p>Saneamento</p> <p>Doenças transmissíveis</p> <p>IST*</p> <p>DST*</p> <p>HIV*</p> <p>Previdência</p> <p>Aposentadoria</p> <p>Assistência social</p> <p>SUAS*</p> <p>CREAS*</p> <p>CRAS*</p> <p>Bolsa Família</p> <p>Cadastro único</p> <p>Reinserção social</p>
Educação	<p>Saúde Escolar</p> <p>Educação</p> <p>Escola</p> <p>Ensino superior</p> <p>Evasão escolar*</p>

	Fracasso escolar* Saúde na escola* Escolarização Ensino rural Analfabet* Alfabet*
Trabalho	Legislação trabalhista Saúde do trabalhador* Informalidade Trabalh* Emprego Desemprego Inclusão produtiva
Desenvolvimento urbano	Acessibilidade Mobilidade urbana Saneamento Acesso à moradia Habita*
Meio ambiente	Meio ambiente Educação ambiental Sustenta* Socioambiental
Segurança Pública	Violência Homicídio* Assassinato* Crime* Justiça Judiciário Polic* Sistema penitenciário Sistema prisional* DEPEND* Cultura de paz
Cidadania	Direitos Humanos Direito* Democracia Diversidade Identidade cultural
Agricultura Familiar	MST Assentamento Trabalhadores rurais Homem do campo

As palavras-chave listadas foram buscadas no título dos trabalhos por meio do comando “Ctrl + F”. A partir da leitura dos títulos os trabalhos foram agrupados de acordo

com os eixos temáticos correspondentes. Considerando a existência de intersecção entre os temas, alguns trabalhos foram agrupados em mais de um eixo temático. Os trabalhos que não se relacionavam aos eixos temáticos foram excluídos. A análise dos resultados foi realizada de forma quantitativa a partir das seguintes perguntas norteadoras:

- a. “Quanto?” A partir da identificação da quantidade de trabalhos apresentados em cada eixo temático foi possível visualizar quais temas socialmente relevantes têm sido alvo de discussão e interesse dos analistas do comportamento, além de observar como o interesse se modifica ou não com o passar dos anos.
- b. “Quem?” A autoria dos trabalhos é um dado relevante para observar se existe uma predominância de trabalhos apresentados por um único autor ou se a apresentação de trabalhos relacionados às questões sociais tem sido promovida por um número maior de analistas do comportamento.
- c. “Qual o prestígio?” Os encontros da ABPMC contam com trabalhos apresentados em diferentes modalidades, como Conferência/Palestra; Curso/Minicurso; Primeiros Passos; Mesa-redonda; Simpósio; Comunicação oral; Relato de experiência e Painel. Essas diferentes modalidades são permeadas por diferentes níveis de prestígio (Simon, et al., 2007). Dado o contexto específico da ABPMC, seria possível diferenciar o nível de prestígio entre aqueles que são convidados pela organização do evento para uma apresentação exclusiva do seu trabalho (palestras/conferências, cursos e primeiros passos), aqueles que precisam apresentar titulação de Mestre e/ou Doutor para submissão dos trabalhos (simpósio e mesa-redonda) e aqueles que submetem espontaneamente trabalhos para apresentação, sem maiores exigências (comunicação oral, relato de experiência e painel). Identificar em qual dessas categorias os trabalhos relacionados a questões sociais aparecem pode fornecer uma

informação relevante quanto ao nível de prestígio do tema na comunidade de analistas do comportamento.

4. Resultados

Nos 16 encontros da ABPMC, ocorridos no período de 2005 a 2020, foram apresentados um total de 8.700 trabalhos. Quanto à organização dos encontros cabe ressaltar a característica de ser um evento itinerante, com a escolha da cidade sede a depender da equipe de gestão que é eleita de forma bienal. Em alguns anos o encontro contou com a proposição de um tema geral. Na Tabela 1 é possível observar o tema geral e o local do evento em cada ano correspondente.

Tabela 1

Temáticas e localidades de realização do evento no período de 2005-2020

Ano	Tema geral do evento	Local
2005	Sem tema definido	Campinas/SP
2006	Sem tema definido	Brasília/DF
2007	Sem tema definido	Brasília/DF
2008	Sem tema definido	Campinas/SP
2009	Sem tema definido	Campinas/SP
2010	Sem tema definido	Campos do Jordão/SP
2011	Sem tema definido	Salvador/BA
2012	Interatividade: avanço da ciência para o desenvolvimento sustentável	Curitiba/PR
2013	Sem tema definido	Fortaleza/CE
2014	Sem tema definido	Fortaleza/CE
2015	Ciência do Comportamento para a construção de um futuro sustentável	São Paulo/SP
2016	Ciência, comportamento e cultura para o desenvolvimento sustentável	Foz do Iguaçu/PR
2017	Justiça Social e Políticas Públicas	Bauru/SP
2018	Ciências do Comportamento, Políticas públicas e justiça social	São Luís/MA
2019	Análise do Comportamento e diversidade de atuação: Entre a pesquisa e a aplicação	Goiânia/GO
2020	Sem tema definido	Online

Na Tabela 1 é possível observar que São Paulo foi o Estado com maior número de encontros sediados (n=6). Entre os anos em que houve a proposição de temáticas gerais, três (2012, 2015 e 2016) foram sobre sustentabilidade, dois (2017 e 2018) sobre justiça social e políticas públicas e um (2019) sobre a diversidade de atuações na área. É possível observar, portanto, a iniciativa por parte de algumas equipes de gestão e organização do encontro em propor temáticas gerais relacionadas à questões sociais.

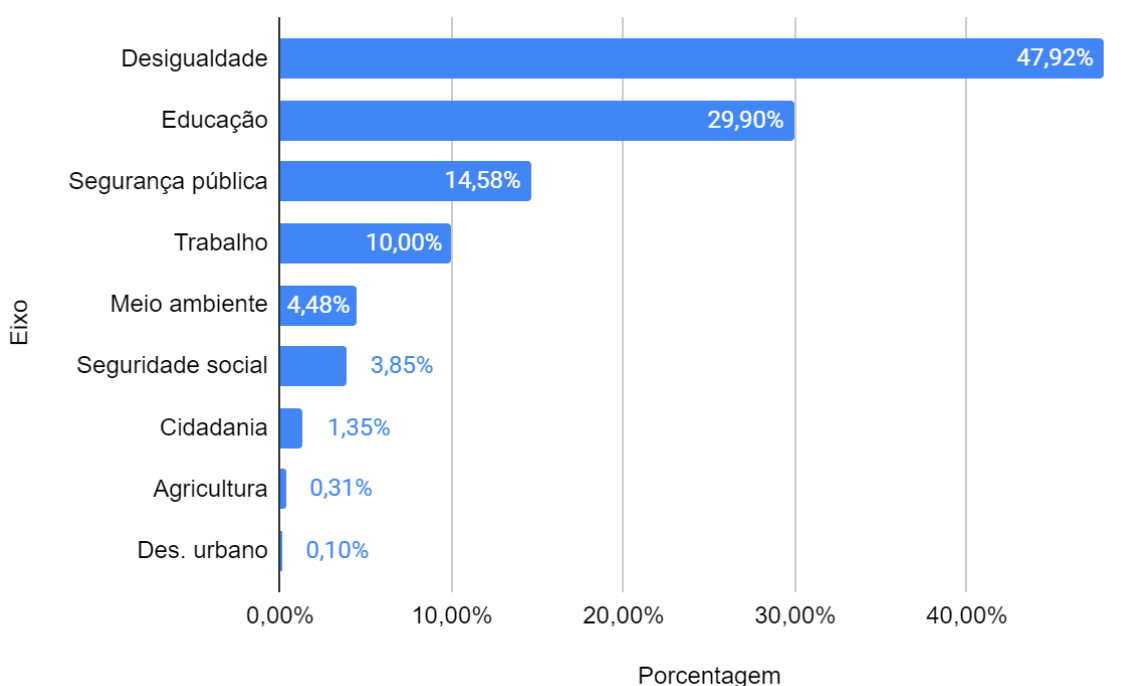
4.1 Quantidade de trabalhos apresentados sobre questões sociais

Como descrito no método, nessa primeira parte buscou-se responder à pergunta norteadora “Quanto?”, ou seja, tratou-se de identificar: i) quantos trabalhos apresentados nesse período correspondem a questões sociais; ii) a quantidade de trabalhos sobre questões sociais que se enquadram em cada eixo temático (*Desigualdades Sociais; Seguridade Social; Educação; Trabalho; Desenvolvimento Urbano; Meio ambiente; Segurança Pública; Cidadania e Agricultura Familiar*); e iii) como se deu a distribuição desses trabalhos no decorrer do tempo. Para tanto, os dados obtidos foram organizados por meio de gráficos.

Dos 8.700 trabalhos apresentados na ABPMC no período analisado, 953 (10,95%) apresentaram no título algum dos termos elencados como descritores dos eixos temáticos. Considerando o total geral de trabalhos sobre questões sociais, a Tabela 1 apresenta a distribuição por eixos temáticos:

Figura 1

Distribuição dos trabalhos por eixo temático



Como representado na Figura 1, o eixo temático com o maior porcentagem de trabalhos apresentados no período de 2005 a 2020 foi *Desigualdade Social* (N=460 trabalhos), seguido por *Educação* (N=287 trabalhos) e *Segurança Pública* (N=140 trabalhos). Já os eixos com menor prevalência de trabalhos foram *Cidadania* (N=13 trabalhos), *Agricultura familiar* (N=3 trabalhos) e *Desenvolvimento Urbano* (N=1 trabalho).

O eixo *Desigualdade Social* abrange trabalhos relacionados a diferentes grupos minoritários, seja pela identificação do grupo social como participante da pesquisa ou pela discussão das desigualdades e violências sofridas por pertencer a determinado grupo (e. g. racismo, homofobia e violência de gênero). Na Tabela 2 é possível observar a quantidade de trabalhos apresentados relacionados a diferentes populações que se enquadram na noção de grupos minoritários.

Tabela 2

Quantidade de trabalhos apresentados sobre os diferentes grupos minoritários

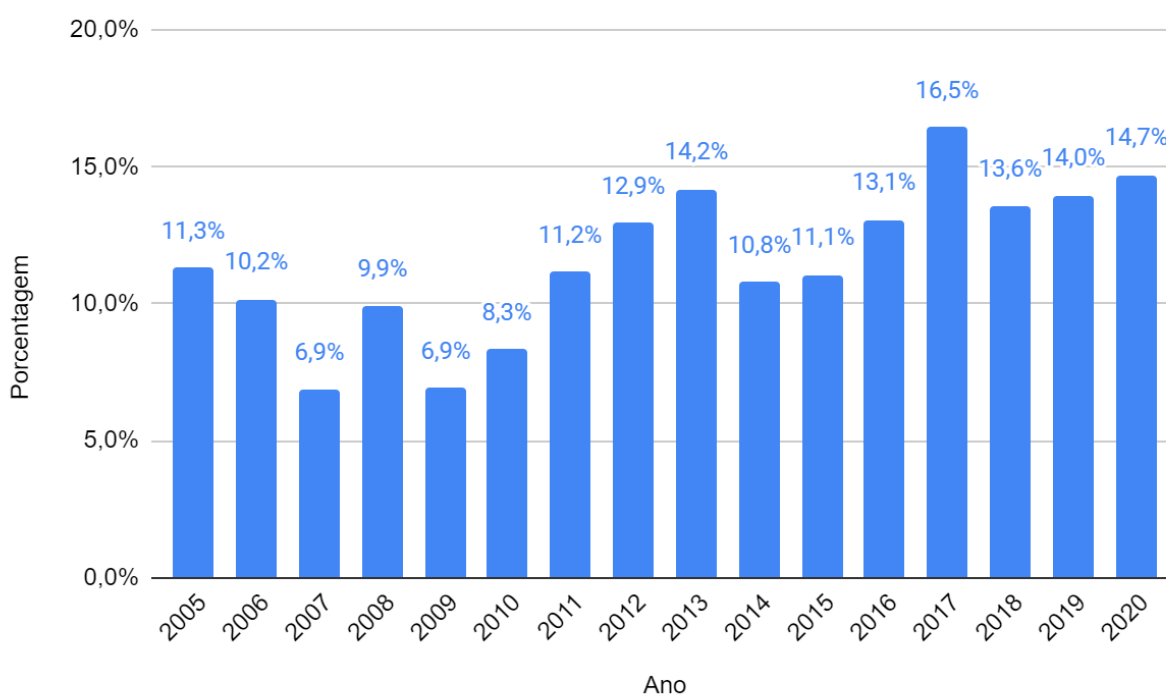
Grupos minoritários	Número de trabalhos apresentados
Mulheres	217
Pessoas com deficiência	80
Idosos	76
LGBT	33
Negros	19
Pessoas em vulnerabilidade socioeconômica	6
Indígenas	1
População em situação de rua	0
Povos tradicionais	0

Como é evidenciado pela Tabela 2, o grupo que aparece com maior recorrência entre os trabalhos são as mulheres, seguido por pessoas com deficiência e idosos. Não foram encontrados trabalhos relativos à população em situação de rua e a povos tradicionais.

Os dados relativos à porcentagem de trabalhos apresentados sobre questões sociais em cada um dos encontros anuais podem ser observados na Figura 2:

Figura 2

Porcentagem de trabalhos apresentados sobre questões sociais no período de 2005-2020

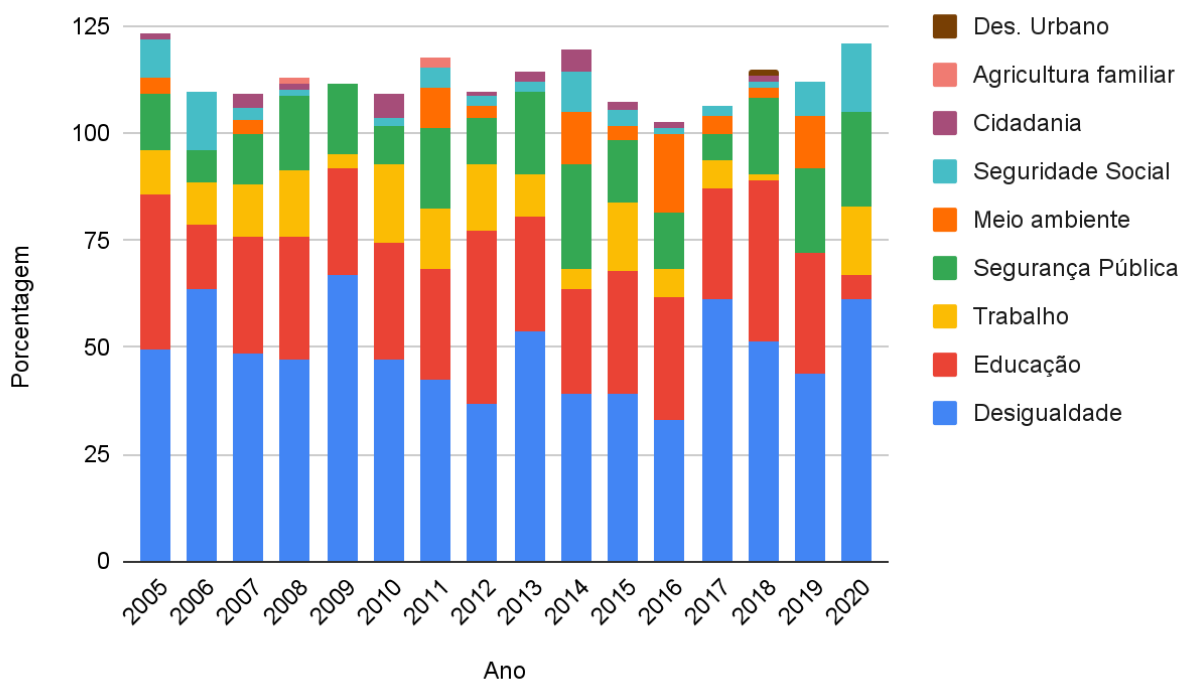


Nota-se na Figura 2, que nos encontros de 2007 e 2009 a porcentagem de trabalhos sobre questões sociais foi 6,9%, sendo essa a menor porcentagem de trabalhos sobre questões sociais no período analisado. Os anos seguintes são marcados por uma crescente no número de trabalhos com esse tipo de temática com seu pico em 2013 (14,2%). Em 2014 há uma queda no número de trabalhos apresentados sobre questões sociais, comparado aos anos anteriores, e uma certa estabilidade no ano seguinte. Já em 2016 o número voltou a aumentar e teve seu ápice no encontro de 2017, seguido de uma nova oscilação. Os anos de 2017 e 2020 apresentaram a maior porcentagem de trabalhos voltados às questões sociais, sendo em 2017 o total de 16,5% e no ano de 2020 o total de 14,7%.

A Figura 3 permite a visualização e comparação da porcentagem de trabalhos apresentados por eixo temático no decorrer dos anos.

Figura 3

Distribuição dos trabalhos apresentados por eixo temático no período 2005-2020



Quanto aos principais eixos identificados nos títulos dos trabalhos, nota-se que o eixo *Desigualdade Social* tem a sua maior prevalência nos anos de 2006 e 2009, com novos picos em 2017 e 2020. O eixo *Educação* teve maior porcentagem de apresentações nos anos de 2012 e 2018. Já o eixo *Segurança Pública* apresenta a maior porcentagem de apresentações no ano de 2014. Ao relacionar a porcentagem de trabalhos apresentados por eixo da Figura 3 e as temáticas gerais do encontro na Tabela 1, é possível notar que em 2012 e 2015, embora a temática geral estivesse vinculada a sustentabilidade, os trabalhos do eixo *Meio Ambiente* apresentaram as menores porcentagens do período (2,7% e 3,5% respectivamente), indicando que a temática do evento não teve impacto positivo na submissão de trabalhos nesse eixo. Apenas no ano de 2016, em que novamente a temática de sustentabilidade foi proposta, é possível identificar um pico na submissão de trabalhos no eixo *Meio Ambiente* (18,42%). Quanto aos anos de 2017 e 2018, em que a temática proposta foi justiça social e políticas

públicas, é possível observar um aumento na porcentagem de trabalhos sobre *Desigualdade Social*, assim como um pico na porcentagem geral de trabalhos sobre questões sociais no ano de 2017 (16,5%) conforme representado na Figura 2.

A maior parte dos eixos, ainda que com algumas variações em porcentagem, foram identificados em todos os anos do período nas apresentações da ABPMC, com exceção dos eixos *Agricultura familiar* e *Desenvolvimento Urbano*. O eixo *Agricultura familiar* contou com apenas dois trabalhos, ambos em 2011 com os títulos: “Treinamento computadorizado de comportamentos de segurança no trabalho rural” e “Assentamentos rurais como contexto de formação e atuação do psicólogo”, e o eixo *Desenvolvimento Urbano* com um único trabalho em 2018 com o título: “Ensaio comportamental em uma ação de sensibilização sobre acessibilidade”.

Importante considerar que nas Figuras 2 e 3 a soma dos eixos temáticos ultrapassam os 100% porque alguns trabalhos foram enquadrados em mais de um eixo temático. Por exemplo, o trabalho “Pró-mulher: subsídios da análise do comportamento para vítimas de violência doméstica” foi enquadrado nos eixos *Desigualdade Social* e *Segurança Pública*, assim como o trabalho “A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho sob a ótica da análise do comportamento” foi enquadrado nos eixos *Desigualdade Social* e *Trabalho*.

4.2 Autoria dos trabalhos apresentados

A segunda pergunta norteadora a ser respondida é “Quem?”, ou seja, trata-se de identificar a autoria dos trabalhos sobre questões sociais apresentados no período de 2005-2020. Primeiramente, os resultados foram organizados separando trabalhos com autoria única, de trabalhos com mais de um autor ou autora. No caso de trabalhos com dois ou mais autores, decidiu-se por considerar na análise o primeiro autor ou autora (que, comumente, é o

apresentador do trabalho) e o último autor ou autora (que, em casos de múltipla autoria, comumente é o orientador do trabalho apresentado).

Uma vez que havia um número muito grande de autores e autoras, para destacar as autorias mais recorrentes, optou-se por destacar os resultados no formato de nuvem de palavras. A nuvem de palavras é uma ferramenta visual que evidencia a frequência que um termo ou uma categoria aparece em uma fonte de dados. As palavras com maior frequência aparecem centralizadas e em tamanho proporcional à sua relevância. Por exemplo, uma palavra que foi citada 10 vezes tem maior tamanho e destaque do que uma palavra citada 5 vezes. Para identificar o perfil dos autores e autoras com maior número de apresentação de trabalhos e verificar se deram continuidade às pesquisas sobre questões sociais nos últimos quatro anos, foram consultadas as informações disponíveis no *Currículo Lattes*.

Na Figura 4 é possível observar a nuvem de palavras correspondente aos trabalhos de autoria única.

Figura 4

Nuvem de palavras representando autores e autoras de trabalhos sobre questões sociais com autoria única.



Do total de 953 trabalhos apresentados sobre questões sociais, 209 foram de autoria única (21,93%). Nesses trabalhos, Tahcita Medrado Mizael, Aline Beckmann de Castro Menezes e Laís de Godoy Nicolodi foram as autoras com maior número de apresentações no período analisado, tendo apresentado 4 trabalhos cada, na sequência encontra-se Natália Matheus e Silvia Canaan com 3 trabalhos cada.

Tahcita Medrado Mizael é psicóloga, mestra e doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e atualmente pós-doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP). Os trabalhos apresentados por ela como primeira autora, na ABPMC, se concentra nas temáticas racismo e feminismo nos anos de 2015, 2018 e 2019. A partir de informações disponibilizadas no *Currículo Lattes* é possível identificar que a autora tem dado continuidade a essa linha de pesquisa, com diversas publicações sobre racismo e feminismo

nos últimos quatro anos. Inclusive, atualmente ela é parte do corpo editorial da revista *Behavior and Social Issues (BSI)*.

Aline Beckmann de Castro Menezes é psicóloga, mestra e doutora pela Universidade Estadual do Pará (UFPA), e atualmente é docente na mesma universidade. Suas áreas de interesse são psicologia escolar e educação inclusiva. Os trabalhos relacionados a essas temáticas foram apresentados na ABPMC em 2013, 2017 e 2018. A autora tem publicado e orientado trabalhos relacionados ao eixo *Educação* nos últimos quatro anos.

Laís de Godoy Nicolodi é psicóloga, com mestrado pela Universidade de São Paulo (USP), atualmente é psicóloga clínica. Os trabalhos apresentados por ela na ABPMC foram sobre feminismo nos anos de 2017 e 2018, sua última publicação sobre a temática documentada no *Currículo Lattes* é de 2021.

Natalia de Mesquita Matheus é psicóloga com mestrado em psicologia experimental pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutorado em Educação pela mesma instituição. Desde 2010, atua como consultora em design instrucional da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, modelando cursos e gerindo a equipe. Ela ministra aulas de análise do comportamento voltadas para Educação, na Faculdade Inspirar, e forma professores para uso de tecnologia, no Centro Paradigma de Ciências do Comportamento. Os trabalhos apresentados na ABPMC pela autora se concentraram no eixo *Educação* em 2010 e 2012. Em seu *Currículo Lattes* não constam trabalhos sobre questões sociais desenvolvidos nos últimos quatro anos.

Silvia Canaan Moraes de Oliveira é psicóloga formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com mestrado em musicoterapia pela University of Missouri - Kansas City (UMKC) e doutorado em psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). A última atualização da autora de seu *Currículo Lattes* foi em 2018, quando constava que era professora da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará desde 1992, tendo

atuado no curso de graduação em psicologia, curso de graduação em música e programa de pós-graduação em segurança pública. De acordo com as informações encontradas no *Currículo Lattes*, suas principais áreas de interesse são: gênero e violência doméstica contra a mulher, psicologia clínica, saúde e música. Os trabalhos apresentados pela autora na ABPMC que se enquadraram em questões sociais foram nos anos de 2012 e 2018 e corresponderam aos eixos *Desigualdade Social e Segurança Pública*. Considerando que o *Currículo Lattes* da autora não estava atualizado, não foi possível identificar se houveram publicações sobre questões sociais nos últimos quatro anos (a última publicação que consta no *Lattes* é um capítulo de livro de 2018, que versa, justamente, sobre violência contra mulher e segurança pública).

A Figura 5 destaca os dados referentes aos primeiros autores de trabalhos com autoria múltipla.

Figura 5

Nuvem de palavras representando a frequência de autores e autoras em primeira autoria de trabalhos sobre questões sociais com múltiplos autores.



Como é possível observar a partir da composição da nuvem de palavras, o número de trabalhos com múltipla autoria é consideravelmente maior do que os trabalhos de autoria única, correspondendo a 78,07% dos trabalhos apresentados.

Reginaldo Pedrosa teve o maior número de trabalhos apresentados sobre questões sociais como primeiro autor, totalizando 9 trabalhos no período. Segundo informações

disponíveis no *Currículo Lattes*, Reginaldo Pedroso é psicólogo, mestre, doutor e pós-doutor pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), e atualmente é professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Os temas apresentados na ABPMC sobre questões sociais por ele foram *Trabalho* (em 2010 e 2012) e *Meio Ambiente* (nos anos de 2014, 2016, 2018, 2019). A partir do que consta no *Currículo Lattes*, não foram identificadas publicações do autor sobre o eixo *Trabalho* nos últimos anos, todavia, o eixo *Meio Ambiente* continua sendo um tema de pesquisa do autor, com a oferta de um grupo de estudos sobre sustentabilidade de 2018 até o momento e a publicação em periódico sobre o mesmo tema no ano de 2023.

As autoras Aline Beckmann Menezes (com 6 trabalhos) e Tâhcita Medrado Mizael (com 5 trabalhos), aparecem novamente em destaque entre os nomes de primeira autoria em trabalhos com múltipla autoria.

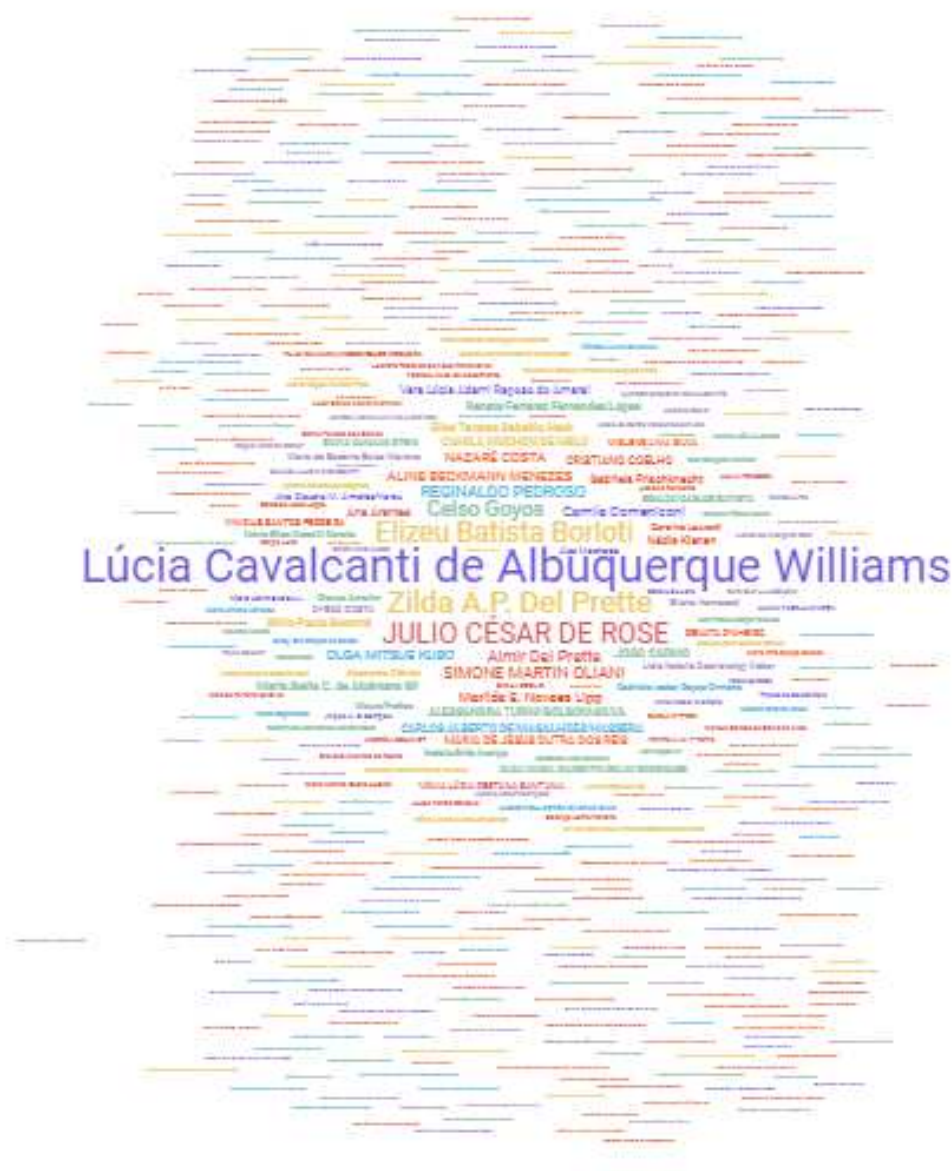
Lidia Natalia Dobrianskyj Weber também apresentou 5 trabalhos no período analisado como primeira autora. Lídia, é psicóloga especialista em antropologia filosófica e em origens científicas e filosóficas da psicologia, mestre e doutora pela Universidade de São Paulo (USP) com pós-doutorado na Universidade de Brasília. Atualmente, ela é professora sênior (aposentada) e orientadora de mestrado e doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Segundo informações disponíveis no *Currículo Lattes*, seus interesses de pesquisa são estilos e práticas educativas parentais, abandono e adoção, psicologia positiva e relacionamento amoroso. As publicações de trabalhos na ABPMC relacionados a questões sociais pela autora foram em 2005 e 2006 com trabalhos no eixo *Desigualdade Social*, e em 2009 e 2012 no eixo *Educação*. Nos últimos anos, a autora tem dado continuidade em pesquisas relacionadas à *Educação*. Cabe destacar que os títulos dos trabalhos apresentados pela pesquisadora na ABPMC foram identificados como pertencentes ao eixo *Desigualdade Social* por considerar a influência das variáveis de gênero ou condição socioeconômica no

fenômeno estudado, como no caso dos títulos “Relação entre estilos parentais e auto-estima em uma população carcerária feminina” e “Qualidade na interação familiar - uma relação com práticas parentais coercitivas, gênero e nível socioeconômico”.

Na Figura 6 é possível identificar os nomes que apareceram com maior frequência no período 2005-2020 na posição de último autor ou autora.

Figura 6

Nuvem de palavras representando frequência de autores e autoras em última autoria de trabalhos sobre questões sociais de autoria múltipla



Quanto aos autores com maior frequência em última autoria, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams destaca-se com 18 trabalhos apresentados, Zilda Dell Prette com 12 trabalhos, na sequência, Júlio César de Rose e Elizeu Batista Borlotti, ambos com 11 trabalhos. Embora não seja uma regra, a posição de última autoria é geralmente ocupada por docentes na qualidade de orientadores do trabalho.

A professora Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams é psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mestre pela Universidade de Manitoba

(Canadá), doutora pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado pela Universidade de Toronto (Canadá). Ela é fundadora do LAPREV (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência) que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão sobre o enfrentamento e prevenção da violência, intrafamiliar e a violência na escola. Atualmente, é professora titular aposentada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Sua última publicação em periódico documentada no *Lattes* relacionada a questões sociais é de 2021.

Zilda Del Prette é psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina, com mestrado em psicologia social pela Universidade Federal da Paraíba, doutorado em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado em psicologia das habilidades sociais na Universidade da Califórnia. Atualmente, ela é professora titular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), vinculada ao programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGpsi) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE). Nos últimos quatro anos tem dado continuidade na publicação em periódicos com temas relacionados ao eixo *Educação*.

Júlio César de Rose é psicólogo pela Universidade de Brasília (UnB), mestre e doutor pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado no Departamento de Neurologia Comportamental, Eunice Kennedy Shriver Center for Mental Retardation, Massachusetts, EUA. Atualmente, ele é professor titular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Segundo as informações descritas no *Currículo Lattes*, suas pesquisas são voltadas para a análise comportamental da função simbólica e suas aplicações a questões culturais. Nos últimos quatro anos, o autor teve publicações em periódicos com títulos relacionados ao eixo *Meio Ambiente* e ao eixo *Desigualdade Social*.

Elizeu Batista Borlotti é psicólogo e mestre pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com parte desenvolvida nos Estados Unidos, para coleta de dados na West Virginia University, na

Harvard University e The B. F. Skinner Foundation, e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, ele é professor na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Suas áreas de interesse são comportamento verbal, transtornos psicológicos, stress, análise comportamental da cultura, comportamento e saúde e dependência química. Nas informações disponibilizadas em seu *Currículo Lattes*, não foram encontrados trabalhos publicados em periódicos nos últimos quatro anos cujos títulos estivessem relacionados a questões sociais.

4.3 Prestígio dos trabalhos apresentados

O levantamento e sistematização das modalidades de trabalho propostas pelos encontros da ABPMC foram dificultados pela ausência de padronização entre os encontros anuais. Por exemplo, em 2005 as únicas modalidades de apresentação identificadas foram sessões coordenadas e cursos. A falta de padronização nas modalidades propostas e publicadas em Anais e Programas no decorrer dos anos pela ABPMC prejudicou a elaboração de um gráfico que demonstrasse comparativamente as porcentagens de trabalho apresentados em cada ano do período analisado. Foi construído, portanto, apenas um gráfico representando a porcentagem geral de trabalhos sobre questões sociais em cada modalidade.

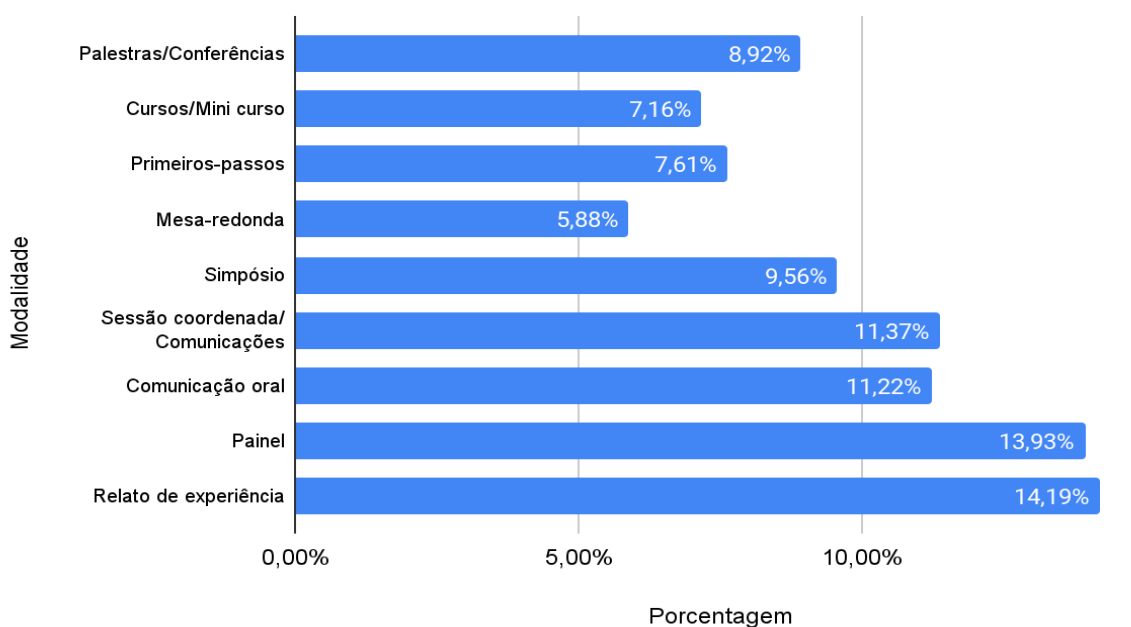
Foram consideradas nesta pesquisa as modalidades que apareceram com maior frequência, além disso, aquelas que apresentavam similaridade foram agrupadas (Conferência e Palestra; Cursos e Minicursos; Sessão coordenada e Comunicação Coordenada). Considerando a diferença no prestígio vinculado às modalidades de apresentação, buscou-se estipular a ordem das modalidades de maior prestígio até as modalidades de menor prestígio acadêmico com base nos critérios de convite pela organização do evento ou submissão espontânea, necessidade de titulação acadêmica (mestrado e/ou doutorado) para submissão e compartilhamento ou não do espaço de fala, o que resultou na seguinte hierarquia:

Palestras/Conferências; Cursos/Minicursos; Primeiros passos; Mesa-redonda; Simpósio; Sessão coordenada/Comunicações coordenadas; Comunicação oral; Painel e Relato de experiência.

Na Figura 7 é possível observar a porcentagem de trabalhos sobre questões sociais considerando o total geral de trabalhos apresentados em cada modalidade.

Figura 7

Porcentagem geral de trabalhos sobre questões sociais considerando as diferentes modalidades



Os dados representados na Figura 7 mostram que os trabalhos sobre questões sociais obtiveram maior porcentagem de apresentação nas modalidades de Relato de experiência (14,19%), Painel (13,93%), Sessão Coordenada (11,39%) e Comunicação oral (11,22%). As modalidades com menor número de apresentações sobre questões sociais foram Mesa-redonda (5,88%), Cursos/Minicurso (7,16%) e Primeiros Passos (7,61%). Portanto, as modalidades com maior proporção de trabalhos sobre questões sociais correspondem também às modalidades com menor nível de prestígio acadêmico.

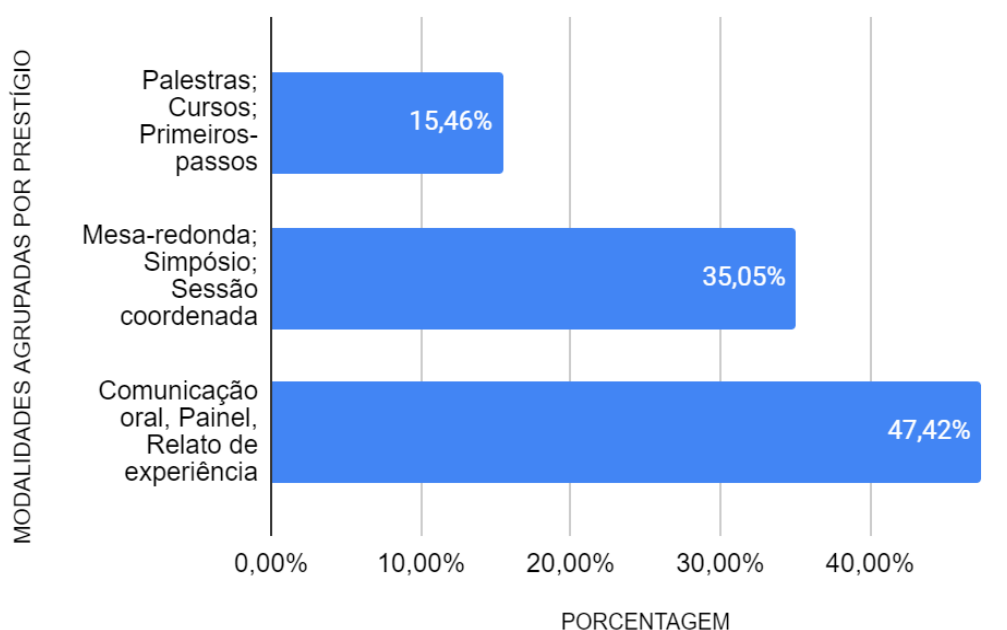
Considerando os critérios já citados de seleção para apresentação de cada modalidade (convite da organização do evento x submissão espontânea; exclusividade do período de fala x compartilhamento do período de fala; e necessidade de titulação de mestre ou doutor x submissão livre), é possível dizer que os trabalhos sobre questões sociais se concentram em modalidades em que há submissão espontânea, compartilhamento do período de fala e submissão independente da necessidade de títulos.

É possível também agrupar as modalidades com nível de prestígio semelhante, o que resultaria num primeiro grupo de modalidades que necessitam de convite pela organização do evento: Palestras/Conferências; Cursos e Primeiros Passos; um segundo grupo formado por modalidades em que existe o compartilhamento do espaço de fala e submissão espontânea mas que geralmente são agrupadas por linha de pesquisa e passam pelo critério de titulação: Mesa-redonda e Simpósio; e por fim, aquelas com submissão espontânea e independente da necessidade de títulos: Sessão coordenada, Comunicação oral, Painel e Relato de experiência.

Na Figura 8 é possível observar a distribuição dos trabalhos apresentados pelos autores que se destacaram nas nuvens de palavras (Figura 4, Figura 5 e Figura 6), considerando esse agrupamento por modalidades com nível de prestígio semelhante.

Figura 8

Distribuição dos trabalhos apresentados pelos autores com maior representatividade nas modalidades de prestígio

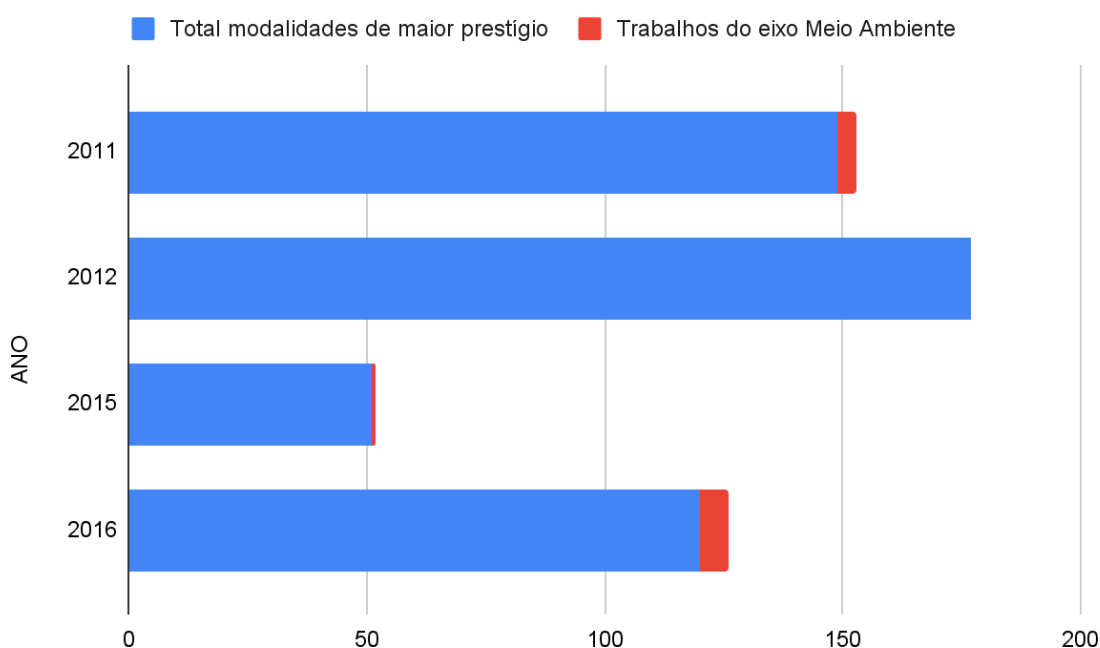


É possível identificar, a partir da Figura 8, que os autores que se destacaram pelo maior número de apresentações por autoria única, primeira autoria e última autoria tiveram seus trabalhos concentrados em maior parte nas modalidades de menor prestígio acadêmico.

Já na Figura 9 é possível observar a quantidade de trabalhos sobre *Meio Ambiente* apresentados em modalidades com maior nível de prestígio (Palestras/Conferências; Cursos/Minicursos e Primeiros Passos) nos anos de 2011, 2012, 2015 e 2016. Essa correlação é importante diante das políticas científicas adotadas pela ABPMC, como o prêmio sustentabilidade (em 2011) e proposição de temáticas gerais sobre sustentabilidade nos anos de 2012, 2015 e 2016.

Figura 9

Quantidade de trabalhos apresentados no eixo Meio Ambiente em modalidades com maior nível de prestígio



Como é possível observar na Figura 8, entre os anos de proposição de temática geral sobre sustentabilidade, o ano de 2016 foi o que contou com maior número de trabalhos apresentados no eixo Meio Ambiente (N=6 trabalhos) em modalidades de maior prestígio. Destaca-se que, apesar da proposição de temática geral sobre sustentabilidade no ano de 2012, nenhum trabalho foi apresentado no eixo Meio Ambiente entre as modalidades com maior prestígio acadêmico.

5. Discussão

A partir dos resultados encontrados neste trabalho é possível ponderar alguns aspectos do envolvimento dos analistas do comportamento brasileiros com questões sociais, assim como da política científica adotada pela ABPMC - até o momento, o maior fórum de análise do comportamento brasileiro. Como indicado pelo próprio Skinner (1957/1992): “O cientista constrói um conjunto de respostas para uma situação dada por causa das contingências de reforço estabelecidas pela comunidade científica” (p. 127). Dessa forma, a própria estrutura de organização dos encontros da ABPMC pode contribuir no estabelecimento de

contingências que favoreçam ou não o engajamento em (e apresentação de) trabalhos sobre questões sociais.

Uma das iniciativas realizada pela ABPMC para favorecer a produção e apresentação de trabalhos sobre uma temática social, foi a criação do Prêmio sustentabilidade. O prêmio era voltado a projetos de pesquisa e intervenção com foco no desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade foi também o tema geral proposto para os encontros dos anos de 2012, 2015 e 2016. Os resultados apresentados na Figura 3 indicam que após um período de três anos (2008, 2009, 2010) sem a apresentação de nenhum trabalho relacionado ao eixo *Meio Ambiente*, com a criação do Prêmio sustentabilidade em 2011, 9,52% dos trabalhos apresentados sobre questões sociais corresponderam ao eixo *Meio Ambiente*. De forma semelhante, o ano de 2016, em que houve a proposição do tema geral sobre sustentabilidade, é marcado pela maior porcentagem de apresentações no eixo *Meio Ambiente* do período (18,42%).

Embora o aumento na porcentagem de trabalhos relacionados ao eixo *Meio Ambiente* no ano da criação do Prêmio sustentabilidade e no ano de 2016, com a proposição do tema geral sobre sustentabilidade, sinalizem um efeito das contingências estabelecidas pela organização do evento sobre o comportamento dos autores de trabalhos, é preciso considerar que essa relação não é tão direta quanto parece, já que nos anos de 2012 e 2015 em que a temática geral dos eventos também incluiu a sustentabilidade, a porcentagem de trabalhos do eixo *Meio Ambiente* foi de apenas 2,7% e 3,57%, respectivamente. Outro fator a ser considerado, é que apesar do pico de apresentações sobre o eixo *Meio Ambiente* no ano de 2016, a porcentagem geral de trabalhos sobre questões sociais não teve, comparativamente, um aumento tão expressivo. O aumento no número de apresentações sobre o eixo *Meio Ambiente* sem uma mudança significativa na quantidade total de apresentações sobre

questões sociais levanta a possibilidade de um mero deslocamento de apresentação sobre o tema entre os autores que já apresentavam trabalhos sobre questões sociais.

A estratégia de propor temáticas gerais sobre questões sociais também aconteceu nos anos de 2017 e 2018, com o tema *Justiça social e políticas públicas*, que se relaciona ao eixo *Desigualdade Social*. No ano de 2017 foi possível observar o aumento tanto da apresentação de trabalhos no eixo *Desigualdade Social*, como um pico de apresentações sobre questões sociais de forma geral. Comparado ao ano anterior, vemos que em 2018 houve uma queda no número de trabalhos do eixo *Desigualdade Social* e na quantidade geral de trabalhos sobre questões sociais.

Foi possível constatar a partir dos resultados, que a proposição de temáticas gerais e a existência de premiações nos encontros da ABPMC apresentaram efeito sobre o comportamento dos autores em alguns anos, com destaque ao ano de 2017, e por isso podem ser consideradas como estratégias válidas. Já em outros anos, o efeito da proposição de temáticas gerais foi apenas sobre o número de trabalhos apresentados no eixo relacionado e não no número geral de trabalhos sobre questões sociais (e.g. 2016), e nos anos de 2012 e 2015 sequer foi observado algum efeito. É preciso que se pense em estratégias complementares que possam ser adotadas pela ABPMC e nos diferentes espaços de formação do analista do comportamento.

Além das políticas estabelecidas pela comunidade científica, é preciso considerar as contingências do próprio mercado de trabalho que podem influenciar o envolvimento com questões sociais entre os analistas do comportamento. Os campos de atuação profissional do psicólogo voltados a intervenção social se dão, muitas vezes, em ONGs, o que traz algumas questões, como indicado por Senra e Guzzo (2012): “A inserção profissional, articulada dessa forma, precariza o serviço público, além de assumir contornos de desvalorização da categoria profissional com baixos salários e alta rotatividade de profissionais” (p.296). Essa

desvalorização com baixos salários é mantida pela inexistência de um piso salarial para a categoria, mesmo depois de 62 anos de regulamentação da profissão.

5.1 Análise da quantidade de trabalhos apresentados sobre questões sociais

Cabe indicar que, assim como a categoria “trabalhos sobre questões sociais” é composta por diversos eixos temáticos relacionados, a categoria de “trabalhos que não tratam de questões sociais” pode abranger diferentes temas, dificultando uma adequada comparação entre porcentagens. Dito isso, considerando apenas as duas grandes categorias, os trabalhos sobre questões sociais (10,95% dos trabalhos apresentados) e os trabalhos que não tratam de questões sociais (89,05% dos trabalhos apresentados), é possível dizer que a porcentagem de trabalhos sobre questões sociais na ABPMC no período de 2005-2020 foi baixa. Outro ponto a ser considerado é que esta pesquisa realizou a seleção dos trabalhos a partir dos títulos, sendo assim, possíveis trabalhos sobre questões sociais que não tenham apresentado essa relação em seu título de forma explícita não foram incluídos. É possível também que trabalhos sobre questões sociais que não explicitaram isso em seu título não tenham sido localizados. Ainda assim, é razoável supor que não tenha acontecido em quantidade numerosa a ponto de alterar substancialmente os resultados aqui apresentados.

Entre a diversidade de eixos temáticos que correspondem a questões sociais (*Desigualdade Social; Seguridade Social; Educação; Trabalho; Desenvolvimento urbano; Meio ambiente; Segurança pública; Cidadania e Agricultura familiar*), os resultados encontrados mostram o eixo *Desigualdade Social* como o de maior porcentagem de apresentação no período. O eixo *Desigualdade Social* é compatível com o eixo nomeado por Otero (2002) como *Desenvolvimento Social*. Otero (2002) identificou este mesmo eixo como o de maior número no JABA e segundo maior número no conjunto BFSAJ, BASA e BSI.

O eixo *Desigualdade social* abrange os diferentes grupos minoritários como mulheres, negros, comunidade LGBT, população em situação de rua, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, idosos, indígenas e povos tradicionais. Cabe enfatizar que o conceito de minoria não está localizado na perspectiva quantitativa, mas em grupos que histórica e socialmente ocupam um lugar à margem da sociedade, indivíduos pertencentes a esses grupos são alvo de humilhações, opressões e muitas vezes são submetidos a condições desumanizantes (Sodré, 2005; Silveira & Freitas, 2017). A desumanização dos grupos minoritários implica em “menor acesso às condições econômicas, educacionais, legais, sanitárias e culturais” (Laurenti & Lopes, 2022, p. 29), ou seja, o pertencimento a um grupo minoritário pode desfavorecer o indivíduo diante de questões relacionadas aos diferentes eixos temáticos.

O eixo *Educação* aparece de forma unânime entre os eixos de maior porcentagem tanto no levantamento dos trabalhos, realizado por esta pesquisa, quanto nos artigos de periódicos nacionais considerados por Fink (2014) e nos de periódicos internacionais revisados por Otero (2002) e Holpert (2004). É possível dizer que o interesse por temáticas relacionadas à *Educação*, além de estar presente em pesquisas e trabalhos apresentados a nível nacional e internacional, tem se mantido no decorrer do tempo entre os analistas do comportamento, considerando os diferentes recortes temporais analisados em cada pesquisa.

O terceiro eixo de destaque foi *Segurança Pública*. Nesse eixo foram localizados trabalhos sobre violência contra diferentes populações, homicídio, crimes e trabalhos sobre questões relacionadas ao sistema penitenciário, judiciário e polícia. A relevância de trabalhos apresentados nesse eixo para a realidade brasileira é facilmente constatada a partir das informações disponibilizadas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que mapeia os índices de violência nacional. Algumas das informações divulgadas no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024 são: crescimento em todas as modalidades de violência contra a

mulher, aumento de 188,9% da letalidade policial desde 2013 (sendo que o risco relativo de um negro morrer por intervenção da polícia é 3,8 vezes maior), crescimento do índice de violência contra crianças e adolescentes, e aumento de 26,2% no número de suicídios entre policiais.

O eixo *Trabalho* representou 10% do total de trabalhos sobre questões sociais e concentrou títulos sobre relações de trabalho formal, além do acesso ao mercado de trabalho para pessoas com deficiência. Não foram encontrados títulos sobre relações de trabalho informal. Segundo informações disponibilizadas pelo IBGE, a taxa de informalidade entre trabalhadores brasileiros no primeiro trimestre de 2023 foi de 39,1%, representando assim uma temática relevante e que poderia ser explorada por analistas do comportamento.

O eixo *Meio Ambiente*, temática na qual a organização da ABPMC desenvolveu estratégias para promover o aumento de apresentações, representou 4,48% dos trabalhos no período. Sequencialmente, o eixo *Seguridade Social* que engloba Saúde, Assistência Social e Seguridade Social representou 3,85% dos trabalhos. Além da baixa porcentagem de trabalhos no eixo *Seguridade Social* (eixo responsável por intervir em questões relacionadas à desigualdade de classes), apenas 6 trabalhos em todo o período foram sobre populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica (conforme a Tabela 2). O distanciamento do analista do comportamento de trabalhos com a população em situação de vulnerabilidade social já havia sido sinalizado por Otero (2002). Diante desses resultados, é possível questionar o quanto os analistas do comportamento brasileiros têm se dedicado a discutir e trabalhar na diminuição da desigualdade de classes.

Os eixos *Cidadania*, *Agricultura Familiar* e *Desenvolvimento Urbano* foram os de menor representatividade entre os trabalhos apresentados por analistas do comportamento na ABPMC. Ao comparar estes resultados com a pesquisa desenvolvida por Otero (2002) foi possível identificar certa similaridade, já que a autora não identificou publicações sobre o

eixo *Agricultura Familiar* e o eixo corresponde à *Desenvolvimento Urbano* (nomeado pela autora como *Estrutura e equipamentos urbanos*) não foi identificado em nenhum periódico do conjunto BFSAJ, BASA e BSI, embora, tenha aparecido entre os eixos de maior porcentagem no JABA.

Quanto aos resultados encontrados sobre a distribuição de trabalhos em eixos temáticos (Figura 2 e Figura 3), esta pesquisa considerou a possibilidade de um único trabalho se enquadrar em mais de um eixo. Foi considerada, portanto, a existência de intersecções entre as diferentes questões sociais. No âmbito político a existência dessas diferentes relações entre eixos temáticos implica na importância do trabalho desenvolvido em rede nas políticas públicas brasileiras. Na política de Assistência Social, por exemplo, contrariando o modelo anterior de caráter hierárquico e setorizado, a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993) prevê a descentralização e intersetorialidade do trabalho. A intersetorialidade implica na articulação de diferentes serviços públicos, ONGs e a própria sociedade civil para lidar com a complexidade existente nas questões sociais. Embora o termo *intersetorialidade* não apareça nas políticas de desenvolvimento urbano, ambientais e de geração de emprego e de renda, outros termos semelhantes são descritos, tais como “trabalho cooperativo” e “ações integradas” (Nascimento, 2010; Malvezzi & Nascimento, 2020).

Assim como existem intersecções entre os diferentes eixos que nos levam a discussão da importância da intersetorialidade, existem intersecções dentro do próprio eixo *Desigualdade Social*, considerando, por exemplo, a possibilidade de se pesquisar e trabalhar com mulheres de forma geral, assim como com mulheres com deficiência, LGBTs, urbanas, do campo, dos distintos grupos étnico-raciais e diferentes faixas etárias. A possibilidade de combinações entre os diferentes marcadores sociais é vasta e tem sido discutida, principalmente, pelo movimento feminista negro. O conceito de interseccionalidade surge

nesse contexto para sinalizar as diferenças da opressão de gênero com mulheres brancas e negras (Paixão, 2022). Como destaca Crenshaw (1989), considerar a interseccionalidade é importante porque:

A discriminação, assim como o tráfego de veículos em um cruzamento, pode fluir em uma direção ou em outra. Se um acidente acontece no cruzamento, ele pode ter sido causado por carros vindos de várias direções e, às vezes, por carros que vêm de todas as direções. De forma semelhante, se uma mulher negra sofreu uma injustiça porque ela está no cruzamento, a injúria cometida contra ela pode resultar da discriminação sexual ou da discriminação racial. (p.149)

A psicologia e, mais especificamente, a análise do comportamento, ao desconsiderar as interseccionalidades existentes entre os marcadores sociais, pode contribuir na reprodução das desigualdades. Kuch et al. (2023) sugerem possíveis ações para a inserção de uma perspectiva interseccional nas pesquisas comportamentais teóricas, básicas e aplicadas: i) na pesquisa e nos trabalhos teóricos, considerar a seleção dos referenciais bibliográficos pouco citados ou marginalizados em função dos marcadores sociais atrelados aos autores, assim como considerar a interseccionalidade como um eixo de análise e/ou utilizá-la como baliza para avaliar os procedimentos metodológicos escolhidos; ii) na pesquisa básica com humanos, avaliar aspectos relacionados aos marcadores sociais considerando-os como parte da história pré-experimental do sujeito de pesquisa. Essa sugestão implica tanto na forma como o pesquisador descreve a amostra como na forma de discutir os resultados obtidos; iii) na pesquisa aplicada, considerar as variáveis sociodemográficas relevantes e a interação entre elas com vistas a aumentar a representatividade dos resultados obtidos. Partindo do pressuposto que propostas de intervenção desenvolvidas para grupos hegemônicos não necessariamente apresentarão a mesma eficácia em grupos com posição social distinta.

Dada a relevância de se considerar a *intersectorialidade*, ao analisar a Figuras 3 foi possível observar que em todos os anos do período 2005-2020 o número de trabalhos por eixo ultrapassou 100%, o que indica que em todos os anos houveram publicações que se enquadraram em mais de um eixo temático. Quanto à *interseccionalidade* foi possível identificar trabalhos que realizaram recortes como “mulher negra” , “criança com deficiência” e “mulheres idosas”. A partir dos resultados é possível indicar a existência de trabalhos desenvolvidos por analistas do comportamento que consideram a *interseccionalidade* e de trabalhos com possibilidade de discussão intersectorial. Entretanto, esta pesquisa se restringiu à análise dos títulos, e apenas a análise do conteúdo desses trabalhos permitiria compreender o quanto esses conceitos têm sido ferramentas de análise e intervenção dos autores tal como sugerido por Kuch et al. (2023).

5.2 Análise da autoria dos trabalhos sobre questões sociais

A partir dos resultados encontrados quanto à autoria dos trabalhos apresentados na ABPMC foi possível identificar que todos os nomes em destaque apresentavam na época de apresentação dos trabalhos titulação acadêmica como mestrado, doutorado e pós-doutorado ou estavam cursando a pós-graduação. Além de apresentar titulações, atualmente, a maior parte dos autores permanece vinculado ao contexto acadêmico, por estar desenvolvendo pós-doutorado (como é o caso de Táhcita Medrado) ou por ser docente em uma instituição universitária. A única autora em destaque que não permanece vinculada ao contexto acadêmico é Laís de Godoy Nicolodi, atualmente psicóloga clínica. Outra profissional que atua como psicóloga clínica é Silvia Canaan, contudo, não foi possível identificar se permanece vinculada à docência em alguma instituição.

Entre os nomes de destaque em autoria única e primeira autoria podemos observar Táhcita Medrado Mizael e Aline Beckmann de Castro Menezes repetindo-se nas duas

modalidades. Táhcita com publicações relacionadas ao eixo *Desigualdade Social* e Aline com o eixo *Educação*, que são também os eixos que concentram o maior número de trabalhos apresentados. Curiosamente, os nomes de docentes de grande prestígio da análise do comportamento que aparecem com destaque como coautores/últimos autores não se destacaram na apresentação de trabalhos com autoria única. Considerando que a maioria dos nomes destacados em autoria única são profissionais mais jovens, é possível que exista uma diferença geracional no interesse por apresentar trabalhos de forma “solo”.

Os nomes de destaque em última autoria concentraram três docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e um da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A existência de docentes comprometidos com linhas de pesquisa relacionadas às questões sociais possibilita que os trabalhos sejam desenvolvidos não apenas de forma pontual, mas que exista sequência e aprimoramento na produção dos analistas do comportamento sobre essa temática. Quanto a essa continuidade na apresentação de trabalhos, podemos observar que a maioria dos(as) autores(as) têm publicações relacionadas a questões sociais depois de 2020, com exceção de Elizeu Borlotti. No caso desse professor, considerando que suas áreas de interesse declaradas no *Currículo Lattes* não se concentram explicitamente em questões sociais, é possível que o envolvimento em trabalhos sobre a temática na ABPMC esteja atrelado ao interesse de orientandos.

Importante salientar que os docentes em destaque pela orientação dos trabalhos são profissionais com vasta contribuição na análise do comportamento, com carreira consolidada, alguns já aposentados e outros próximos do período de aposentadoria, o que reforça a importância de novos nomes que possam desenvolver e orientar trabalhos sobre questões sociais. Para exemplificar a relevância de se pensar sobre essa questão, temos a professora Lúcia Williams que desenvolveu atividades de pesquisa, ensino e extensão sobre o enfrentamento e prevenção da violência intrafamiliar e a violência na escola, e que orientou

no período de 2005-2020 um total de 19 trabalhos apresentados na ABPMC sobre questões sociais. Atualmente, Lúcia é professora titular aposentada, e no caso de sua saída da Universidade sem a existência de docentes que se interessem pela área, deixará uma grande lacuna.

Outro ponto observado é que a maior parte dos autores em destaque pela quantidade de trabalhos apresentados sobre questões sociais na ABPMC corresponde a docentes inseridos no contexto de universidades públicas. A partir de projetos de ensino, pesquisa e extensão, a universidade pública tem uma tradição de fomentar discussões teóricas, pesquisas básicas e aplicadas, além de intervenções. Esse conhecimento produzido nos projetos resulta na maioria das vezes na apresentação de trabalhos em congressos científicos e/ou publicação de trabalhos em periódicos e outros meios de divulgação.

Por fim, a maior parte dos nomes de destaque são mulheres. O fato de mulheres receberem tal destaque na apresentação de trabalhos sobre questões sociais corrobora com a argumentação de Alves (2009) de que o feminino tem sido historicamente ligado a temáticas sociais e profissões do cuidar por estarem, supostamente, mais sensíveis às necessidades do outro. A predominância feminina em profissões do cuidar seria um desdobramento do papel socialmente estabelecido da mulher como aquela que cuida da casa e da família. Na análise do comportamento já foram sinalizadas disparidades também na área de atuação. Simon et al (2007), a partir da análise dos encontros anuais da *Association for Behavior Analysis (ABA)*, argumentaram que há um número maior de mulheres nas áreas aplicadas do que na pesquisa básica. Para os autores essa diferença de interesses estaria embasada, entre outros fatores, em práticas culturais que atribuem ao homem, desde a infância, maior valorização pelo interesse em matemática e ciências.

5.3 Análise do prestígio de trabalhos sobre questões sociais

A partir dos resultados encontrados foi possível observar que os trabalhos sobre questões sociais apresentados na ABPMC se concentram em maior porcentagem nas modalidades tidas como de menor nível de prestígio acadêmico, ou seja, naquelas em que há submissão espontânea, compartilhamento do período de fala e submissão independente da necessidade de titulação.

A lista de modalidades de apresentação que aparece na Figura 7 foi disposta da modalidade com maior nível de prestígio para o menor, seguindo os critérios previamente estabelecidos. Exceto pelas modalidades de Palestra/Conferência e Mesa-redonda, é possível observar uma tendência em que quanto maior o nível de prestígio, menor o número de trabalhos apresentados. Diante disso é válido questionar se conforme os profissionais avançam em prestígio acadêmico acabam se distanciando dos temas relacionados a questões sociais. Se for esse o caso, destaca-se novamente a preocupação quanto ao futuro próximo da análise do comportamento e a aposentadoria de docentes reconhecidos por trabalhar com essas questões, considerando a lacuna potencialmente gerada nessas posições de prestígio.

Outra hipótese levantada a partir da análise da Figura 7 é que muitos analistas do comportamento com interesse por questões sociais estejam inseridos em contexto externo à academia. Essa hipótese está embasada no fato da modalidade com maior porcentagem de apresentações de trabalho ter sido Relato de Experiência. Os Relatos de Experiência são trabalhos desenvolvidos por profissionais ou estudantes com foco na descrição de intervenções realizadas, requer embasamento científico e criticidade, mas não exige a mesma rigidez metodológica presente nas demais modalidades de trabalho/pesquisa (Mussi, et al., 2021). A configuração dessa modalidade de trabalho favorece a presença de analistas do comportamento que exercem intervenções em diferentes contextos. É importante que analistas do comportamento comprometidos com questões sociais ocupem diferentes espaços de trabalho, entretanto, a comparação e discussão quanto ao prestígio acadêmico é necessária,

visto que é no ambiente acadêmico em que se produz o conhecimento que servirá de base para as intervenções.

Destaca-se também, que a predominância de trabalhos sobre questões sociais em modalidades de maior prestígio acadêmico também é perpassada pela política científica adotada pela organização do evento, já que são modalidades que dependem de convite. Na Figura 9 foi possível observar que, apesar da proposição do Prêmio sustentabilidade e de temáticas gerais sobre meio ambiente em alguns anos, poucos trabalhos foram apresentados em modalidades de maior prestígio sobre o eixo *Meio Ambiente*. Obviamente, é preciso ponderar que na maior parte das vezes, não existe um roteiro temático a ser seguido pelos autores convidados, o que garante a liberdade para a apresentação dos trabalhos relacionados a suas linhas de pesquisa e interesse. Ainda assim, o fato de 2012, ano em que a temática proposta pela organização do evento foi sustentabilidade, não contar com nenhuma apresentação de trabalhos sobre *Meio Ambiente* entre as modalidades de maior prestígio acadêmico (e poucos trabalhos nos anos de 2015 e 2016), sinaliza uma questão a ser repensada.

Por fim, dada a prevalência de trabalhos sobre questões sociais em modalidades de menor prestígio somada à baixa porcentagem de trabalhos apresentados é possível questionar se a análise do comportamento ainda tem sofrido resquícios da neutralidade científica, tal como indicado por Lopes e Laurenti (2016a). Muitas das questões sociais brasileiras demandam um engajamento político para o seu reconhecimento e enfrentamento, portanto, a expansão de pesquisas e trabalhos sobre questões sociais depende de um posicionamento que considere essa inter-relação entre ciência e política.

Considerações finais

A partir do mapeamento dos trabalhos apresentados na ABPMC no período de 2005-2020 e da análise dos títulos dos trabalhos, foi possível levantar diferentes problematizações quanto ao envolvimento dos analistas do comportamento brasileiros com questões sociais.

O primeiro ponto a ser destacado é que os analistas do comportamento brasileiros têm desenvolvido trabalhos sobre questões sociais. Todavia, em comparação com as demais áreas de interesse a porcentagem de trabalhos sobre questões sociais tem sido baixa. Além disso, existem ainda lacunas temáticas a serem exploradas. Por exemplo, temáticas relacionadas à Seguridade Social, Cidadania e Agricultura Familiar.

Para que seja possível aumentar o envolvimento dos analistas do comportamento com questões sociais é preciso discriminar as contingências atualmente estabelecidas. Neste trabalho foram destacadas algumas tentativas da própria ABPMC em estabelecer contingências que favorecessem a apresentação de trabalhos sobre questões sociais, tais como a designação de temas gerais para os encontros e a premiação para trabalhos sobre sustentabilidade. Além das contingências estabelecidas na comunidade científica, é preciso considerar as contingências nos locais de atuação profissional voltados à questões sociais. Tendo em vista que a principal modalidade de apresentação sobre questões sociais têm sido Relato de Experiência, é provável que exista um maior número de analistas do comportamento que trabalham com questões sociais atuando fora do contexto acadêmico e que, provavelmente, apresentam trabalhos de forma pontual já que não aparecem em destaque entre os nomes com maior número de apresentação de trabalhos.

Em segundo lugar, destaca-se a importância da universidade pública no desenvolvimento de trabalhos sobre questões sociais entre os analistas do comportamento brasileiros. Esse ponto é justificado pelos autores de destaque no desenvolvimento de trabalhos sobre questões sociais estarem, em sua maioria, vinculados ao contexto acadêmico,

tanto na docência quanto na pesquisa. O ambiente da universidade possibilita o estabelecimento de linhas de pesquisa e continuidade no desenvolvimento de trabalhos sobre temáticas sociais. É válido ressaltar também que muitos dos docentes em destaque na orientação de trabalhos voltados para questões sociais são aposentados ou estão próximos do período de aposentadoria, o que indica a necessidade de novos nomes que possam dar sequência aos trabalhos sobre essa temática.

Em terceiro lugar, é preciso considerar o prestígio vinculado a temáticas relacionadas a questões sociais como uma variável importante quando se trata de ampliar o número de analistas do comportamento comprometidos socialmente. Como observado, os trabalhos sobre questões sociais aparecem com maior porcentagem entre aquelas modalidades de menor prestígio acadêmico. A existência de profissionais com maior prestígio entre a comunidade científica comprometidos com questões sociais pode ampliar a visibilidade e alcance dessas temáticas entre os analistas do comportamento.

Quanto ao processo de realização desta pesquisa, destaca-se alguns desafios enfrentados como a falta de padronização nas modalidades de trabalho propostas pela ABPMC em cada ano e a ausência dos anais e programações dos anos de 2019 e 2020 na página oficial da associação. Dada a relevância dos encontros da ABPMC para a comunidade de analistas do comportamento brasileiros, pode-se dizer que os materiais correspondentes a anais, programações e os próprios formulários de inscrição são fontes documentais úteis para o desenvolvimento de diferentes pesquisas que tenham como objetivo a reflexão sobre a área. Diante da relevância dessa padronização e disponibilização dos materiais para pesquisas futuras, será encaminhada para a ABMPC uma carta via *e-mail* constando tais sugestões.

Por fim, assim como Luna (1983) em sua crítica sinaliza a diferença entre compatibilidade teórica e compromisso social, é preciso dizer que também existe diferença entre quantidade de trabalhos apresentados e compromisso social. A análise do conteúdo dos

trabalhos permitiria responder a críticas direcionadas à análise do comportamento enquanto mantenedora do status quo, tais como aquelas citadas por Carrara (2005) e se existe de fato um compromisso social por parte dos analistas do comportamento. Holland (1978) enfatiza que para além das mudanças individuais é preciso que o analista do comportamento comprometido socialmente trabalhe para a transformação das estruturas sociais. Desse modo, um limite desta pesquisa foi considerar apenas os títulos dos trabalhos, uma escolha pautada no escopo e tempo de um mestrado. Esse limite poderia, portanto, ser superado com uma nova pesquisa, mais ampla, que considerasse o conteúdo dos resumos dos trabalhos sobre questões sociais apresentados na ABPMC.

REFERÊNCIAS

- Alves, T. (2009). Profissões sociais e gênero: perspectivas em torno do debate sobre serviço social e profissões femininas. *Locus Soci@l*, (2), 21-28. <https://doi.org/10.34632/locussocial.2009.10150>
- Batista, M., Fernandes, D. M., & Melo, C. M. (2023). (In)compatibilities between the Rawlsian and Skinnerian perspectives of social justice. *Behavior and Philosophy*, 51, 60-81. <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A11%3A22484603/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A174864732&cr=c>
- Botomé, S. P. (1981). Serviço à população ou submissão ao poder: O exercício do controle na intervenção social do psicólogo. *Ciência e cultura*, 33(4), 517-524.
- Carrara, K. (2005). *Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica*. Editora UNESP. <https://doi.org/10.7476/9788539302857>
- Carvalho Neto, M. (2002). Análise do comportamento: Behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(1), 13-18. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i1.3188>
- Cihon, T. M, Mattaini, M. A. (2021). Editorial: The Path Forward. *Behavior and Social Issues*, 30, 1–12. <https://doi.org/10.1007/s42822-021-00078-8>
- Crenshaw, K. W. (1989). Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. *The University Of Chicago Legal Forum*, 139-167. https://scholarship.law.columbia.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4013&context=faculty_scholarship

Fink, J. D. (2014). *O compromisso social dos analistas do comportamento: Caracterização e exame de publicações em periódicos brasileiros da área*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo] Biblioteca Digital. <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16728/1/Julia%20Daher%20Fink.pdf>.

Gil, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas? In. *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed., Cap 4, pp. 41-57). Editora Atlas S.A.

Holland, J. G. (1978). Behaviorism: Part of the problem or part of the solution? *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11(1), 163-174. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-163>

Holland, J. G., & Skinner, B. F. (1961). *The analysis of behavior: A program for self-instruction*. McGraw-Hill.

Holland, J. G. & Skinner, B. F. (1975). *A Análise do Comportamento*. Editora pedagógica e universitária Ltda. (Trabalho original publicado em 1961).

Holpert, E. C. (2004). Questões Sociais na Análise do Comportamento: Artigos do Behavior and Social Issues (1991 - 2000). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1),1-16.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452004000100002

Instituto Silvia Lane (2020, outubro 24). *Debates sobre o documentário dilema das redes* [Vídeo]. YouTube.

https://www.youtube.com/watch?v=He2u9fUpROY&list=PL_wOC41jpykwS5s0-0TJKxOZkCk1CjRf&index=26

Instituto Silvia Lane (2020, novembro 25). *Redes Sociais, Manipulações E Possibilidades: Contribuições Da Teoria Da Subjetividade* [Vídeo]. YouTube.

https://www.youtube.com/watch?v=fm_t8UuTOTo&list=PL_wOC41jpykwS5s0-0TJKxOZkCk1CjRf&index=13

Katz, B.D., Chan, S.C., Schmidt, D. *et al.* (2021). Come On Up for the Rising: A Review of Biglan's *Rebooting Capitalism*. *Perspectives on Behavior Science*, 44, 109–124.

<https://doi.org/10.1007/s40614-021-00283-1>

Kuch, I. E., Zendron, B. I., da Silva de Almeida, N. F., Strapasson, B. A., & Dittrich, A. (2023). Análise do Comportamento e Interseccionalidade: Implicações para práticas de pesquisa. *Acta Comportamentalia*, 31(2), 329–350.

<https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/85840>

Laurenti, C & Lopes, C. E. (2022). Uma Análise do Comportamento contracultural: Perspectivas e desafios. *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(esp.), 25-40.

<https://doi.org/10.18761/DH00024.jan22>

Lopes, C. E., & Laurenti, C. (2016a). Da neutralidade à política. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(esp.), 6-10.

<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.858>

Lopes, C. E., & Laurenti, C. (2016b). Editorial. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 18(esp.), 4-5. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.857>

Lamal, P. A. (1989). The impact of Behaviorism on our culture: Some evidence and conjectures. *The Psychological Record*, 39, 529-535. <https://doi.org/10.1007/BF03395080>

Luna, S. V. (1983). Compromisso social: opção do analista experimental do comportamento ou elemento constituinte da contingência? *Cadernos de Análise do Comportamento*, (1), 13-19.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados* (5a ed.). Editora Atlas.

Malagodi, E. F. (1986). On radicalizing Behaviorism: a call for cultural analysis. *The Behavior Analyst*, 9(1), 1-17. <https://doi.org/10.1007/BF03391925>.

Malvezzi, C.D. & Nascimento, J.L. (2020). A Teoria Ator-Rede e o estudo da intersetorialidade nas políticas públicas. *Interface*, 24, 1-12. <https://doi.org/10.1590/Interface.190341>.

Mattaini, M.A. (2013). Editorial: Constructing Justice. *Behavior and Social Issues*, 22, 1-4. <https://doi.org/10.5210/bsi.v22i0.5028>

Melo, C. M. (2016). Cultural practices are hard to change. In: *Trends in Behavior Analysis*, (Cap. 5, pp 128-165). Technopolitik.

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Myers, D. L. (1993). Participation by women in Behavior Analysis. II: 1992. *The Behavior Analyst*, 16(1), 75-86. <https://doi.org/10.1007/BF03392613>

Nascimento, S. do (2010). Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. *Serviço Social & Sociedade*, (101), 95-120. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282010000100006>.

Nosik, M. R., Luke, M. M., & Carr, J. E. (2019). Representation of Women in Behavior Analysis: An Empirical Analysis. *Behavior Analysis: Research and Practice*, 19(2), 213-221. <https://doi.org/10.1037/bar0000118>

Otero, M. R. (2002). *O compromisso do Analista do Comportamento com as questões sociais: Uma análise a partir de publicações*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16655>

Poling, A.; Grossett, D.; Fulton, B.; Roy, S.; Beechler, S. & Wittkopp, C. J. (1983). Participation by Women in Behavior Analysis. *The Behavior Analyst*, 6(2), 145–152. <https://doi.org/10.1007/BF03392393>

Simon, J. L.; Morris, E. K. & Smith, N. G. (2007). Trends in Women's Participation at the Meetings of the Association for Behavior Analysis: 1975–2005. *The Behavior Analyst*, 30(2), 181–196. <https://doi.org/10.1007/BF03392154>

Sodré, M. (2005). Por um conceito de minoria. In: Paiva, R.; Barbalho, A. (Orgs.). *Comunicação e cultura das minorias*. Paulus.

Sundberg, D. M.; Zoder-Martell, K. A.; Cox, S. (2019). Why WIBA?. *Behavior Analysis in Practice*, 12(4), 810-815. <https://doi.org/10.1007/s40617-019-00369-y>

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.

Skinner, B. F. (1957/1992). *Verbal Behavior*. Copley.

Skinner, B. F. (1971). *Beyond freedom and dignity*. Vintage Books.

Skinner, B. F. (1973) *O mito da liberdade*. (Goulart, L. & Goulart, M. L. F., Trad.). Bloch Editores S.A. (Obra original publicada em 1971).

Skinner, B. F. (1978). *Reflections on behaviorism and society*. Prentice-Hall.